

4. Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para ver a formosura do Senhor, e contemplar o seu Templo.

5. Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão: no occulto do seu tabernaculo me esconderá: pôr-me-ha sobre uma rocha.

6. Também a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos ao redor de mim: portanto offerecerei sacrificio de jubilo no seu tabernaculo, cantarei, e direi psalmos ao Senhor.

7. Ouve, Senhor, a minha voz quando clamo: tem também piedade de mim, e responde-me.

8. Quando Tu disseste:—Busca o meu rosto,—o meu coração disse-te:—O teu rosto, Senhor, buscarei.

9. Não escondas de mim a tua face, não rejeites o teu servo com ira; Tu foste o meu auxilio; não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

10. Porque quando meu pae e minha mãe me desamparem, o Senhor me recolherá.

11. Ensina-me, Senhor, o teu caminho e guia-me pela vereda direita; por causa dos que me andam espiando.

12. Não me entregues á vontade dos meus adversarios: pois se levantaram falsas testemunhas contra mim, e os que respiram crueldade.

13. Teria perecido, se não cresse ver os bens do Senhor na terra dos viventes.

14. Espera no Senhor, anima-te, e Elle fortalecerá o teu coração; espera pois no Senhor.

SEXTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XXVIII.

A TI clamarei, ó Senhor, Rocha minha, não em-

mudeces para comigo, para que, calando-te Tu, não fique eu semelhante aos que descem ao abyssmo.

2. Ouve a voz das minhas supplicas, quando eu clamar a ti, quando levantar as minhas mãos para o oraculo do teu Sanctuario.

3. Não me arremesses com os impios, e com os que obram a iniquidade; que fallam de paz ao seu proximo, mas teem mal nos seus corações.

4. Retribue-lhes segundo as suas obras e segundo a malicia dos seus esforços; dá-lhes conforme á obra das suas mãos, torna-lhes a sua recompensa.

5. Porquanto não attendem ás obras do Senhor, nem á obra das mãos d'Elle; pelo que Elle os derribará e não os reedificará.

6. Bemdito o Senhor, porque ouviu a voz das minhas supplicas.

7. O Senhor é a minha força e o meu escudo, n'Elle confiou o meu coração, e fui soccorrido; pelo que o meu coração exulta de prazer, e com o meu canto o louvarei.

8. O Senhor é a força do seu povo: também é a força salvadora do seu Ungido.

9. Salva o teu povo, e abençoa a tua herança; e apascenta-os, e exalta-os para sempre.

PSALMO XXIX.

DAI ao Senhor, ó filhos dos poderosos, dai ao Senhor gloria e força.

2. Dai ao Senhor a gloria do seu nome, adorai o Senhor no seu glorioso sanctuario.

3. A voz do Senhor ouve-se sobre as aguas; o Deus da gloria troveja; o Senhor está sobre as largas aguas.

4. A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de magestade.

5. A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor quebra os cedros do Libano.

6. Elle os faz saltar como um vitello; ao Libano e ao Sirion, como novilhos.

7. A voz do Senhor separa as labaredas do fogo.

8. A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Kades.

9. A voz do Senhor faz parir as cervas, e descobre as brenhas; e no seu templo cada um falla da gloria d'Elle.

10. O Senhor assenta se sobre o diluvio; o Senhor assenta-se como Rei perpetuamente.

11. O Senhor dará força ao seu povo; o Senhor abençoará o seu povo com paz.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XXX.

EXALTAR-TE-HEI, ó Senhor, porque Tu me exaltaste; e não fizeste com que os meus inimigos triumphassem de mim.

2. Senhor, meu Deus, clamei a ti, e Tu me salvaste.

3. Senhor, fizeste subir a minha alma da sepultura: conservaste-me a vida para que eu não descesse ao abysmo.

4. Cantai ao Senhor, vós que sois sanctos; e celebrai a memoria da sua sanctidade.

5. Porque a sua ira é d'um momento; no seu favor está a vida; o choro póde durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.

6. Eu dizia na minha prosperidade: Não vacillarei jámais.

7. Senhor, pelo teu favor deste força a minha montanha: encobriste o teu rosto, e fiquei perturbado.

8. A ti, Senhor, clamei: e ao Senhor supplicuei.

9. Que proveito ha no meu sangue, quando eu descer á cova? Porventura te louvará o pó? Annunciará a tua verdade?

10. Ouve, Senhor, e tem piedade de mim; Senhor, sê o meu auxilio.

11. Tornaste o meu pranto em folguedo: destastaste o meu sacco, e me cingiste de alegria;

12. para que a minha alma te cante louvores e não se cale: Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre.

PSALMO XXXI.

EM ti, Senhor, confio; nunca me deixes confundido: livra-me pela tua justiça.

2. Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me depressa; sê a minha firme rocha, casa fortissima que me salve.

3. Porque Tu és a minha rocha e a minha fortaleza; pelo que, pelo amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.

4. Tira-me da rede que me esconderam, pois Tu és a minha força.

5. Nas tuas mãos encommendo o meu espirito: Tu me redimiste, Senhor Deus da verdade.

6. Aborreço aquelles que se entregam a vaidades enganosas; mas eu confio no Senhor.

7. Eu me alegrarei, e regozijarei na tua benignidade: pois consideraste a minha afflicção; conhecestes a minha alma nas angustias;

8. E não me entregaste nas mãos do inimigo; puzeste os meus pés n'um lugar espaçoso.

9. Tem misericordia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado: consumidos estão de tristeza os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.

10. Porque a minha vida está gasta de tristeza, e os meus annos de suspiros; a minha força descae por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

11. Fui opprobrio entre todos os meus inimigos, até entre os meus vizinhos, e horror para os meus conhecidos: os que me viam na rua, fugiram de mim.

12. Estou esquecido no seu coração como um morto; sou como um vaso quebrado.

13. Pois ouvi a murmuração de muitos, medo havia ao redor; enquanto juntamente tomavam conselho contra mim, intentaram tirar-me a vida.

14. Mas eu confiei em ti, Senhor: disse: Tu és o meu Deus.

15. Os meus dias estão nas tuas mãos: livra-me das mãos dos meus inimigos, e dos que me perseguem.

16. Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo: salva-me por tuas misericórdias.

17. Não me deixes confundido, Senhor, porque te tenho invocado: deixa confundidos os ímpios, e emmudeçam na sepultura.

18. Emmudeçam os lábios mentirosos, que falam coisas duras contra o justo com soberba, e es-carneo.

19. Quão grande é a tua bondade, que tens guardado para os que te temem! que tens usado para com aquelles que em ti confiam, na presença dos filhos dos homens!

20. Tu os esconderás, no secreto da tua presença, das conspirações dos homens: encubril-os-has, n'um pavilhão, da contenda das linguas.

21. Bemdito seja o Senhor; pois me tem mostrado a sua maravilhosa misericórdia em cidade segura.

22. Pois eu dizia na minha precipitação: Estou desterrado da tua presença: e comtudo ouviste a voz das minhas supplicas, quando eu a ti clamei.

23. Amai o Senhor, vós todos, os que sois seus sanctos; o Senhor guarda os fieis, e dá a paga em abundancia ao que usa de soberba.

24. Animaí-vos, e Elle fortalecerá o vosso coração, vós todos, os que esperaes no Senhor.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XXXII.

BEMAVENTURADO aquelle, cuja transgressão é perdoada, e cujo peccado é coberto.

2. Bemaventurado o homem, a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espirito não ha engano.

3. Quando eu guardei silencio, consumiram-se os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia.

4. Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; a minha seiva se tornou em aridez do estio.

5. Confessei-te o meu peccado, e a minha maldade não encobri: disse eu: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e Tu perdoaste a maldade do meu peccado.

6. Portanto todo aquelle que é sancto, orará a ti, em tempo que te possam achar: até no trasbordar de largas aguas, estas não lhe chegarão.

7. Tu és o lugar em que me escondo, Tu me preservas da angustia; Tu me rodeias de alegres cantos de livramento.

8. Instruir-te-hei, e ensinar-te-hei o caminho que debes seguir, guiar-te-hei com os meus olhos.

9. Não sejais pois como o cavallo, nem como a mula, que não têm entendimento, cuja bocca precisa de cabresto e freio, aliás não se chegarão a ti.

10. O ímpio leva muitos açoites, mas aquelle que confia no Senhor, a misericórdia o cercará.

11. Alegrai-vos no Senhor, e regozijai-vos, ó ustos; e cantai alegremente, vós, todos os rectos de coração.

PSALMO XXXIII.

REGOZIJAI-VOS no Senhor, vós, ó justos, pois aos rectos convém o louvor.

2. Louvai o Senhor com harpa, cantai-lhe com psalterio de dez cordas.

3. Cantai-lhe um cantico novo: tocai bem e com jubilo.

4. Porque a palavra do Senhor é recta; e todas as suas obras são fieis.

5. Elle ama a justiça e o juizo: a terra está cheia da bondade do Senhor.

6. Pela palavra do Senhor foram feitos os céos; e todo o exercito d'elles pelo espirito da sua bocca.

7. Elle ajunta as aguas do mar como n'um montão; põe os abysmos em depositos.

8. Tema toda a terra o Senhor; temam-no todos os moradores do mundo.

9. Porque fallou, e foi feito; mandou, e logo appareceu.

10. O Senhor desfaz o conselho das gentes: quebranta os intentos dos povos.

11. O conselho do Senhor permanece para sempre: os intentos do seu coração, de geração em geração.

12. Bemaventurada a nação, cujo Deus é o Senhor; e o povo que Elle escolheu para a sua herança.

13. O Senhor olha desde os céos, e vê todos os filhos dos homens.

14. Do lugar da sua habitação contempla todos os moradores da terra,

15. Aquelle que forma o coração de todos elles; que contempla todas as suas obras.

16. Não ha rei que se salve com a grandeza d'um exercito, nem o homem valente se livra pela muita força.

17. O cavallo é enganoso para a salvação; não livra ninguém com a sua grande força.

18. Eis que os olhos do Senhor estão sobre os que o temem; sobre os que esperam na sua misericordia;

19. Para lhes livrar as almas da morte, e para os conservar vivos na fome.

20. A nossa alma espera no Senhor: e Elle é o nosso auxilio e o nosso escudo.

21. Pois n'Elle se alegra o nosso coração, por quanto temos confiado no seu sancto nome.

22. Seja a tua misericordia, Senhor, sobre nós, como em ti esperamos.

SEPTIMO DIA

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XXXIV.

LOUVAREI o Senhor em todo o tempo: o seu louvor estará continuamente na minha bocca.

2. A minha alma se gloriará no Senhor: os mansos o ouvirão e se alegrarão,

3. Engrandecei o Senhor commigo; e exaltemos juntos o seu nome.

4. Busquei o Senhor, e Elle me respondeu: livrou-me de todos os meus temores.

5. Olhai para Elle, e sêde illuminados; e os vossos rostos não ficarão confundidos.

6. Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu: e o salvou de todas as suas angustias.

7. O anjo do Senhor acampa-se á roda dos que o temem, e os livra.

8. Provai, e vêde que o Senhor é bom; bemaventurado o homem que n'Elle confia.

9. Temei o Senhor, vós, Sanctos, pois não têm falta alguma aquelles que o temem.

10. Os filhos dos leões necessitam, e padecem fome; mas aquelles que temem o Senhor não carecerão de coisa alguma.

11. Vinde, filhinhos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor.

12. Quem é o homem que deseja a vida, que quer largos dias, para vêr o bem?

13. Guarda a tua lingua do mal, e os teus labios de proferirem engano.

14. Aparta-te do mal, e faze o bem: procura a paz, e segue-a.

15. Os olhos do Senhor estão sobre os justos; e os seus ouvidos attentos ao seu clamor.

16. A face do Senhor está contra os que fazem o mal, para desarraigá-los da terra a memoria d'elles.

17. Os justos clamam, e o Senhor ouve-os; e livra-os de todas as suas angustias.

18. Perto está o Senhor dos quebrantados do coração; e salva os contrictos do espirito.

19. Muitas são as afflições do justo; mas o Senhor o livra de todas.

20. Elle guarda-lhe todos os seus ossos, nem sequer um d'elles se quebra.

21. A malicia matará o impio: e os que aborrecem o justo, serão desolados.

22. O Senhor resgata a alma dos seus servos, e nenhum dos que n'Elle confiam, será condemnado.

SEGUNDA PARTE

PSALMO XXXV.

PLEITEIA, Senhor, com aquelles que pleiteiam commigo: pejeja contra os que pelejam contra mim.

2. Pega no escudo e na rodela, e levanta-te em meu auxilio.

3. Tira da lança e da hacha de armas contra os que me perseguem; dize á minha alma: Eu sou a tua salvação.

4. Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida: voltem atraz e envergonhem-se os que contra mim tentam mal.

5. Sejam como moinha perante o vento, e o Anjo do Senhor os faça fugir.

6. Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e o Anjo do Senhor os persiga.

7. Porque sem causa encobriram de mim a sua rede; sem razão abriram para a minha alma uma cova.

8. Sobrevenha-lhe destruição sem o saber, e prenda-o a rede que occultou; caia elle n'essa mesma destruição.

9. E a minha alma se alegrará no Senhor; alegrar-se-ha na sua salvação.

10. Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem

é como Tu; que livras o pobre do que é mais forte que elle? sim, o pobre e o necessitado, d'aquelle que o rouba.

11. Falsas testemunhas se levantaram: depozeram contra mim coisas que eu não sabia.

12. Pelo bem tornaram-me o mal, desamparo á minha alma.

13. E, quanto a mim, quando elles estavam enfermos, o meu vestido era o sacco, humilhava a minha alma com jejum, e a minha oração voltava para o meu seio.

14. Confortava-me, como se elle fora meu irmão ou amigo; andava de lucto e muito encurvado, como quem chora por sua mãe.

15. Mas com a minha adversidade alegravam-se e se congregavam; os calumniadores se congregavam contra mim; e eu não o sabia; rasgavam-me, e não cessavam.

16. Com os chocarreiros histriões das festas rangiam os dentes contra mim.

17. Senhor, até quando verás isto? Livra a minha alma das suas assolações, e a minha unica dos eões.

18. Assim te louvarei na grande congregação; entre muitissimo povo te celebrarei.

19. Não se regozijem sobre mim, os que me são contrarios injustamente; nem acenem com os olhos aquelles que me aborrecem sem causa.

20. Pois não fallam de paz; antes projectam enganar os quietos da terra.

21. Abrem a bocca de par em par contra mim, e dizem: Ólá, Ólá! os nossos olhos viram-no.

22. Tu, Senhor, o tens visto, não te cales: Senhor, não te alongues de mim.

23. Desperta e accorda para o meu julgamento; para a minha causa, Deus meu, e Senhor meu.

24. Julga-me segundo a tua justiça, Senhor Deus meu, e não deixes que se alegrem de mim.

25. Não digam em seus corações: Ainda bem;

ainda bem para a nossa alma. Não digam: Nós o havemos devorado.

26. Envergonhem-se, e confundam-se á uma, os que se alegram com o meu mal; vistam-se de vergonha e de confusão os que se engrandecem contra mim.

27. Cantem e alegrem-se os que querem a minha justiça, e digam continuamente: O Senhor seja engrandecido, que ama a prosperidade do seu servo.

28. E assim a minha lingua fallará da tua justiça, e do teu louvor todo o dia.

TERCEIRA PARTE

PSALMO XXXVI.

A PREVARICAÇÃO falla ao impio no intimo do seu coração: não ha temor de Deus perante os seus olhos.

2. Porque em seus olhos se lisongeia, até que a sua detestavel iniquidade seja descoberta.

3. As palavras da sua bocca são malicia e engano; deixou de entender, e de fazer o bem.

4. Faz projectos de malicia na sua cama; põe-se no caminho que não é bom; não reprova o mal.

5. A tua misericordia, Senhor, está nos céos; e a tua fidelidade chega até ás nuyens.

6. A tua justiça é como as grandes montanhas; os teus juizos um grande abysmo: Senhor Tu, conservas os homens e os animaes.

7. Quão preciosa, ó Deus, é a tua benignidade; por isso os filhos dos homens se abrigam á sombra das tuas azas.

8. Elles se saciarão da abundancia da tua casa; e os farás beber da corrente das tuas delicias.

9. Porque em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.

10. Estende a tua benignidade sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os rectos do coração.

11. Não venha sobre mim o pé dos soberbos, e não me mova a mão dos impios.

12. Alli cáem os que obram a iniquidade; cairão e não se poderão levantar.

OITAVO DIA

PRIMEIRA PARTE

PSALMO XXXVII.

NÃO te indignes por causa dos malfeteiros: nem tenhas inveja dos que obram a iniquidade.

2. Porque cedo serão ceifados como a herva; e murcharão como a verdura.

3. Confia no Senhor e faze o bem; assim habitarás a terra, e verdadeiramente serás alimentado.

4. Deleita-te tambem no Senhor; e Elle conceder-te-ha os desejos do teu coração.

5. Entrega o teu caminho ao Senhor; confia n'Elle, e Elle fará o que tu necessitas.

6. E Elle fará sobresair a tua justiça como a luz: e o teu direito como o meio dia.

7. Descança no Senhor e espera n'Elle; não te inquietes por causa d'aquelle que prospera em seu caminho, por causa do homem que obra iniquidades.

8. Deixa a ira, e abandona o furor; não te indignes de maneira alguma, aliás farás o mal.

9. Porque os malfeteiros serão desarraigados; mas aquelles que esperam no Senhor, herdarão a terra.

10. Pois mais um momento, e o impio não existirá; olharás para o seu logar, e não apparecerá.

11. Mas os mansos herdarão a terra; e se deleitarão na abundancia da paz.

12. O impio maquina contra o justo, e contra elle range os dentes.

13. O Senhor se rirá d'elle; pois vê que vem chegando o seu dia.

14. Os ímpios puxaram da espada e entesaram o arco, para derribarem o pobre e o necessitado; e para matarem os rectos de procedimento.

15. Porém a sua espada lhes entrará no coração; e os seus arcos se quebrarão.

16. Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios.

17. Pois os braços dos ímpios se quebrarão; mas o Senhor sustenta os justos.

18. O Senhor conhece os dias dos rectos; e a herança d'elles permanecerá para sempre.

19. Não serão envergonhados nos dias maus: e nos dias de fome se fartarão.

20. Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor, como a belleza dos prados, desaparecerão e em fumo se desfarão.

21. O ímpio pede emprestado e não paga; mas o justo se compadece e dá.

22. Porque aquelles que Elle abençoa, herdarão a terra; e aquelles que forem por Elle amaldiçoados, serão desarraigados.

23. Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor: e Elle deleita-se no seu caminho.

24. Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustenta com a sua mão.

25. Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua semente a mendigar o pão.

26. Compadece-se sempre, e empresta; e a sua semente é abençoada.

27. Aparta-te do mal e faze o bem; terás uma morada eterna.

28. Porque o Senhor ama o que é justo, e não desampara os seus favorecidos: elles são preservados para sempre; mas a semente dos ímpios será desarraigada.

29. Os justos herdarão a terra e habitarão n'ella para sempre.

30. A bocca do justo falla a sabedoria: a sua lingua falla do que é justo.

31. A lei do seu Deus está no seu coração; os seus passos não resvallarão.

32. O ímpio espreita o justo, e procura matar-o.

33. O Senhor não o deixará nas mãos d'elle; nem o condemnará, quando fôr julgado.

34. Espera no Senhor, e guarda o seu caminho, e exaltar-te-ha para herdares a terra: tu o verás quando os ímpios forem desarraigados.

35. Vi o ímpio com grande poder espalhar-se como a arvore verde no seu solo natal.

36. Mas passou e já não apparece: procurei-o, mas não se pôde encontrar.

37. Observa o sincero, e considera o recto, porque o fim d'esse homem é a paz.

38. Mas os transgressores serão á uma destruidos; e as reliquias dos ímpios perecerão.

39. Mas a salvação dos justos vem do Senhor; Elle é a sua fortaleza no tempo da angustia.

40. E o Senhor os ajudará e os livrará; Elle os livrará dos ímpios e os guardará, por quanto confiam n'Elle.

SEGUNDA PARTE

PSALMO XXXVIII.

O' SENHOR, não me reprehendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2. Porque as tuas frechas se cravaram em mim; e a tua mão sobre mim desceu.

3. Não ha coisa sã na minha carne por causa da tua colera; nem saude nos meus ossos por causa do meu peccado.

4. Pois as minhas iniquidades passaram acima da minha cabeça; como carga pesada, são superiores ás minhas forças.

5. As minhas chagas exhalam mau cheiro e estão corrompidas, por causa da minha loucura.

6. Estou encurvado, estou muito abatido; ando de lucto todo o dia.

7. Porque os meus lombos estão cheios de ardor; e não ha coisa sã na minha carne.

8. Estou fraco e muito quebrantado: tenho rugido pelo desasociego do meu coração.

9. Senhor, diante de ti está todo o meu desejo; e o meu gemido não te é occulto.

10. O meu coração anseia, a minha força falta-me; assim como a luz dos meus olhos me deixou.

11. Os meus amigos e os meus propinquos estão longe da minha chaga; e os meus parentes ficam distantes.

12. Também os que buscam a minha vida me armam laços; e os que procuram o meu mal fallam coisas que damnificam, e imaginam astucias todo o dia.

13. Mas eu, como surdo, não ouvia: e eu era como mudo, que não abre a bocca.

14. Assim eu sou como homem que não ouve, e em cuja bocca não ha reprovação.

15. Porque em ti, Senhor, espero; Tu, Senhor meu Deus, me ouvirás.

16. Porque dizia eu: Ouve-me para que se não alegrem de mim: quando escorrega o meu pé, elles se engrandecem contra mim.

17. Porque estou prestes a coxear; a minha dôr está constantemente perante mim.

18. Porque eu confessarei a minha iniquidade; affligir-me-hei por causa do meu peccado.

19. Mas os meus inimigos estão vivos e são fortes, e os que me odeiam sem causa, engrandecem-se.

20. Os que dão o mal pelo bem, são meus adversarios, por seguir eu o que é bom.

21. Não me desampares, Senhor meu Deus; não te alongues de mim.

22. Apressa-te em meu auxilio, Senhor, minha salvação.

PSALMO XXXIX.

EU disse: Que eu guarde os meus caminhos para não peccar com a minha lingua; que eu guarde para a minha bocca um açaimo, enquanto o impio estiver diante de mim.

2. Emmudeci e humilhei-me; calava-me mesmo acerca do bem, e a minha dôr se aggravou.

3. Escandeceu-se-me o coração dentro em mim; na minha meditação accendeu-se fogo: então fallei com a minha lingua.

4. Faze-me conhecer, Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias qual é, para que eu sinta quanto sou fragil.

5. Eis que fizeste os meus dias como a palmas, o tempo da minha vida é como nada diante de ti; na verdade todo o homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade.

6. Na verdade todo o homem anda como uma sombra; na verdade em vão se inquietam: amontoam riquezas, e não sabem quem as levará.

7. Agora pois, Senhor, que espero eu? A minha esperança está em ti.

8. Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opprobrio dos loucos.

9. Emmudeci; não abri a minha bocca, porquanto Tu fizeste isto.

10. Tira de sobre mim a tua praga; estou desfallecido pelo golpe da tua mão.

11. Quando castigas o homem pela iniquidade com reprehensões, fazes com que a sua belleza se consuma como a traça, assim todo o homem é vaidade.

12. Ouve, Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor, não te cales ás minhas lagrimas: porque te sou estranho e peregrino, como todos os meus paes.

13. Poupa-me, até que eu tome alento; antes que me vá, e não exista mais.

TERCEIRA PARTE

PSALMO XL.

ESPEREI com paciência no Senhor, e Elle inclinou-se a mim, e ouviu o meu clamor.

2. Tirou-me d'uma cova de destruição, d'um charco de lodo, e poz os meus pés sobre uma rocha; e firmou os meus passos.

3. E poz um novo cantico na minha bocca, um hymno ao nosso Deus; vel-o-hão muitos e temerão, e confiarão no Senhor.

4. Bemaventurado o homem, que põe no Senhor a sua confiança; e que não respeita os soberbos, nem os que se desviam para a mentira.

5. Muitas são, Senhor meu Deus, as maravilhas que tens obrado para conosco, e os teus pensamentos não se pôdem contar com ordem diante de ti; se eu os quizesse annunciar e declarar, seriam mais do que eu poderia contar.

6. Não quizeste sacrificio nem offerta; abriste-me as orelhas, não reclamaste holocausto e expiação pelo peccado.

7. Então disse eu: Eis-aqui venho: de mim está escripto no rolo do livro.

8. Apraz-me fazer a tua vontade, ó Deus; sim, a tua lei mora no meu coração.

9. Préguei a justiça na grande congregação; ah! eu não retive os meus labios; Senhor, Tu o sabes.

10. Não escondi a tua justiça no meu coração; annunciei a tua fidelidade e a tua salvação: não escondi da grande congregação a tua benevolencia nem a tua verdade.

11. Não retires de mim, Senhor, as tuas misericordias; guardem-me continuamente a tua benevolencia e a tua verdade.

12. Porque males sem numero me têm rodeado: as minhas iniquidades me prenderam de modo que não pude ver: são mais numerosas que os

cabellos da minha cabeça; por isso me desfallece o meu coração.

13. Digna-te de me livrar, Senhor: Senhor, apressa-te em meu auxilio.

14. Sejam á uma confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida para destruil-a; tornem atraz e confundam-se os que me querem mal.

15. Desolados sejam em troca da sua afronta os que me dizem: Eia! Eia!

16. Folguem e alegrem-se em ti os que te buscam: digam constantemente os que amam a tua salvação: Engrandecido seja o Senhor.

17. Mas eu sou pobre e necessitado; comtudo o Senhor cuida em mim: Tu és o meu auxilio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu Deus.

NONO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XLI.

BEMAVENTURADO o que cuida sobre o necessitado; o Senhor o livrará no dia do mal.

2. O Senhor o livrará, e o conservará em vida: será abençoado na terra, e Tu não o entregarás á vontade dos seus inimigos.

3. O Senhor o sustentará no leito da enfermidade; Tu afofarás toda a sua cama na doença.

4. Dizia eu: Senhor, tem piedade de mim; sára a minha alma, porque pequei contra ti.

5. Os meus inimigos fallam mal de mim, dizendo: Quando morrerá elle, e perecerá o seu nome?

6. E se algum d'elles vem vêr-me, diz mentiras; no seu coração amontoa a maldade; e, quando sahe, falla d'ella.

7. Todos os que me aborrecem, murmuram á uma contra mim; imaginam o mal contra mim, dizendo:

8. Uma affecção maligna se lhe tem pegado; e agora que está deitado, não se levantará mais.

9. Até o meu proprio amigo intimo, em quem Eu confiava, que comia do meu pão levantou contra mim o calcanhar.

10. Porém Tu, Senhor, tem piedade de mim, e levanta-me; para que Eu lhes retribua.

11. Por isso conheço eu que Tu me favoreces; visto que o meu inimigo não triumphou sobre mim.

12. Emquanto a mim, Tu me sustentas na minha sinceridade; e me pozeste diante da tua face para sempre.

14. Bemdito seja o Senhor Deus d'Israel, por todos os seculos dos seculos. Amen e Amen.

PSALMO XLII.

ASSIM como o veado suspira pelas fontes das aguas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus.

3. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivente: quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?

4. As minhas lagrimas servem-me de pão de dia e de noite, enquanto me dizem constantemente: Onde está o teu Deus?

5. Quando me lembro d'isto, derramo a minha alma dentro em mim: pois eu tinha ido com a multidão; fui com elles a casa de Deus, com voz d'alegria e de louvor, com a multidão que festejava.

6. Porque estás abatida, ó minha alma, e me perturbas? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, porque a sua presença é a minha salvação.

7. Meu Deus, a minha alma está perturbada dentro em mim; portanto lembro-me de ti desd'a terra do Jordão, e dos Hermons, desde o monte Mizar.

8. Um abysmo chama outro abysmo, á voz das tuas catadupas: todas as tuas ondas encapelladas e as tuas vagas têm passado sobre mim.

9. Comtudo o Senhor mandará de dia a sua

misericórdia, e de noite a sua canção estará commigo, e a oração ao Deus da minha vida.

10. Direi a Deus: Tu és a minha rocha; porque te esqueceste de mim? porque ando eu de luto pela oppressão do inimigo?

11. Como se quizessem quebrar os meus ossos, affrontam-me os meus adversarios, quando todo o dia me dizem: Onde está o teu Deus?

12. Porque estás abatida, ó minha alma, e porque me perturbas? espera em Deus, pois ainda o hei de louvar, porque a sua presença é a minha salvação.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XLIII.

FAZ-ME justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra a gente impia: livra-me do homem fraudulento e injusto.

2. Pois Tu és o Deus da minha fortaleza; porque me rejeitas? porque ando eu de luto por me opprimir o inimigo?

3. Envia a tua luz e a tua verdade; que ellas me guiem, e me levem ao teu sancto monte, e aos teus tabernaculos.

4. Então irei ao altar de Deus, a Deus, a minha grande alegria, e com harpa te louvarei, ó Deus, Deus meu.

5. Porque estás abatida, ó minha alma? e porque me perturbas? Espera em Deus, pois ainda o hei de louvar, o qual é a salvação do meu rosto, e Deus meu.

PSALMO XLIV.

O' DEUS, nós ouvimos com os nossos ouvidos, e os nossos paes contaram-nos a obra que fizeste nos dias d'elles, nos tempos da antiguidade.

2. Expelliste as gentes com a tua mão e os plantaste a elles; affligiste as nações e os fizeste brotar.

3. Pois não conquistaram a terra pela sua espada, nem o seu braço os salvou; mas a tua dextra e o teu braço e a luz da tua face; porquanto te agradaste d'elles.

4. Tu és o meu Rei, ó Deus, ordena as victorias de Jacob.

5. Por ti derrubaremos os nossos inimigos: pelo teu nome pisaremos os que se levantam contra nós.

6. Pois eu não confiarei no meu arco, nem a minha espada me salvará.

7. Mas Tu nos salvaste dos nossos inimigos e confundiste os que nos aborreciam.

8. Em Deus nos gloriamos todo o dia, e louvamos o teu nome eternamente.

9. Mas Tu nos desamparaste e nos confundiste, e não saes com os nossos exercitos.

10. Tu fazes-nos retirar do inimigo, e aquelles que nos odeiam, saqueiam-nos em proveito proprio.

11. Tu nos entregaste como ovelhas separadas para o matadouro e nos espalhaste entre as gentes.

12. Tu vendes por nada o teu povo, e não lucraste com o seu preço.

13. Tu fazes-nos o opprobrio dos nossos visinhos, o escarneo e zombaria d'aquelles que estão á roda de nós.

14. Tu fazes-nos passar em proverbio entre as gentes, e que os povos movam a cabeça contra nós.

15. A minha confissão está constantemente diante de mim, e a vergonha do meu rosto me cobre.

16. Á voz d'aquelle que affronta e blasphema; por causa do inimigo e d'aquelle que se vinga.

17. Tudo isto sobreveio; comtudo não nos hemos esquecido de ti, nem procedido falsamente contra o teu pacto.

18. O nosso coração não voltou atraz, nem os nossos passos se desviaram das tuas veredas;

19. Ainda que nos opprimiste n'um lugar de chacaes, e nos cobriste com a sombra da morte.

20. Se nós temos esquecido o nome do nosso

Deus, e estendido as nossas mãos para um Deus estranho,

21. Não olhará Deus por isso? pois Elle sabe os segredos do coração.

22. Sim, por amor de ti, somos mortos todo o dia: somos reputados como ovelhas que vão para o matadouro.

23. Desperta: porque dormes, Senhor? accorda: não nos regeites para sempre.

24. Porque escondes a tua face, e te esqueces da nossa miseria, e da nossa oppressão?

25. Pois a nossa alma está abatida até ao pó; o nosso ventre se apega á terra.

26. Levanta-te para nosso auxilio; e resgata-nos por amor das tuas misericordias.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XLV.

O MEU coração trasborda com palavras boas; fallo d'aquillo que tenho escripto ácerca do Rei; a minha lingua é a penna de um dextro escriptor.

2. Tu és mais formoso que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus labios, portanto Deus te abençoou para sempre.

3. Cinge a tua espada á coxa, ó Valente, com a tua gloria e a tua magestade.

4. E n'este teu esplendor cavalga, e sae em defesa da verdade, da mansidão e justiça; e a tua dextra te ensinará coisas terríveis.

5. As tuas frechas são agudas no coração dos inimigos do Rei; os povos caíram debaixo de ti.

6. O teu throno, ó Deus, é eterno e perpetuo; o sceptro do teu reino é sceptro d'equidade.

7. Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; portanto Deus, o teu Deus, te ungiu com oleo de alegria, mais que aos teus companheiros.

8. Todos os teus vestidos são myrrha, aloes e cassia; desde os palacios de marfim musica te alegra.

9. As filhas dos Reis estavam entre as tuas illustres donzellas; á tua dextra estava a rainha ornada de finissimo oiro de Ophir.

10. Ouve, filha, e olha, e inclina o teu ouvido; esquece-te do teu povo, e da casa do teu pae.

11. Então o Rei se apaixonará da tua formosura, pois Elle é o teu Senhor, adora-o.

12. E a filha de Tyro estará alli com presentes; os ricos do povo supplicarão o teu favor.

13. A filha do Rei é toda gloria interiormente: fios de oiro é o seu vestido.

14. Leval-a-hão ao Rei com vestidos bordados; as virgens que a acompanham, serão trazidas a ti.

15. Com alegria e regozijo serão trazidas: ellas entrarão no palacio do Rei.

16. Em lugar dos teus paes ficarão os teus filhos; d'elles farás principes sobre toda a terra.

17. Farei lembrado o teu nome de geração em geração; pelo que os povos te louvarão eternamente.

PSALMO XLVI.

DEUS é o nosso refugio e fortaleza, soccorro certo na angustia.

2. Por isso não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o coração dos mares.

3. Ainda que as aguas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela braveza d'ellas.

4. Ha um rio, cujas correntes alegrarão a cidade de Deus, o sanctuario das moradas do Altissimo.

5. Deus está no meio d'ella; não será abalada: Deus a ajudará ao romper da manhã.

6. As gentes se embraveceram; os reinos se moveram; Elle levantou a voz e a terra se derreteu.

7. O Senhor dos exercitos está connosco: o Deus de Jacob é o nosso refugio.

8. Vinde, contemplai as obras do Senhor; que desolações tem feito na terra.

9. Elle faz cessar as guerras até ao fim da terra:

quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo.

10. Aquietai-vos, e sabeis que Eu sou Deus; serei exaltado entre as gentes; serei exaltado sobre a terra.

11. O Senhor dos exercitos está connosco: o Deus de Jacob é nosso refugio.

DECIMO DIA

PRIMEIRA PARTE

PSALMO XLVII.

BATEI as mãos, todos os povos, cantai a Deus com voz de triumpho.

2. Porque o Senhor Altissimo é tremendo: é Rei grande sobre toda a terra.

3. Elle subjugará os povos a nós, e as nações debaixo dos nossos pés.

4. Escolherá para nós a nossa herança, a gloria de Jacob, a quem amou.

5. Deus subiu com jubilo, o Senhor subiu ao som da trombeta.

6. Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores.

7. Pois Deus é o Rei de toda a terra, cantai louvores com intelligencia.

8. Deus reina sobre as gentes: Deus assenta-se sobre o throno da sua sanctidade.

9. Os principes dos povos se ajuntam, para serem o povo do Deus de Abrahão; porque os escudos da terra são de Deus: Elle está muito exaltado!

PSALMO XLVIII.

GRANDE é o Senhor e mui digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no seu monte sancto.

2. Formoso pela sua altura, e alegria de toda a terra é o monte de Sião, as encostas do norte, a cidade do grande Rei.

3. Em seus palacios Deus é conhecido por um alto refugio.

4. Porque eis-que os Reis se uniram; passaram juntos.

5. Viram-n'a, e ficaram maravilhados; ficaram assombrados e fugiram precipitadamente.

6. Ali apoderou-se d'elles tremor e dôres como de mulher em parto.

7. Foram destruidos, como por um vento oriental, que destroe as naus de Tarsis.

8. Como o ouvimos, assim o presenciamos na cidade do Senhor dos Exercitos, na cidade do nosso Deus: Deus a confirmará para sempre.

9. Lembrámo-nos, ó Deus, da tua benignidade no meio do teu templo.

10. Assim como é o teu nome, ó Deus, assim é o teu louvor, até aos confins da terra: a tua dextra está cheia de justiça.

11. Alegre-se o Monte de Sião; alegrem-se as filhas de Judah por causa dos teus juizos.

12. Rodeai Sião, e cercai-a, contaí as suas torres.

13. Notai bem as suas muralhas, considerai os seus palacios, para que o conteis á geração vindoura.

14. Porque este Deus é o nosso Deus para sempre, Elle será nosso guia até á morte.

SEGUNDA PARTE

PSALMO XLIX

OUVI isto, todos os povos; inclinai os ouvidos, todos os habitantes do mundo,

2. Assim plebeos como nobres, tanto ricos como pobres.

3. A minha bocca fallará de sabedoria; e o meu coração meditará prudencia.

4. Inclinarei os meus ouvidos á parábola: exporei com harpa o meu enigma.

5. Porque temerei eu, no dia do mal, quando a iniquidade cercar os meus passos?

6. Quanto áquelles que confiam nos seus bens, e se gloriam na multidão das suas riquezas,

7. Nenhum d'elles pode de maneira alguma remir o seu irmão, nem dar a Deus o resgate d'elle;—

8. Porque a redempção da sua alma é tão cara, que deve ser renunciada por elle para sempre;—

9. Para que viva perpetuamente, e não veja corrupção.

10. Porque elle vê que os sabios morrem: perecem igualmente tanto o louco como o nescio, e deixam a outros os seus bens.

11. O pensamento intimo d'elles é que as suas casas serão perpetuas e as suas habitações de geração em geração: dão ás suas terras os seus proprios nomes.

12. Apesar d'isso o homem que tem consideração, não permanece; e é como os irracionais reduzidos ao silencio.

13. Este caminho que elles seguem é a sua loucura; contudo a sua posteridade approva as suas palavras.

14. Á maneira de ovelhas deitam-se na sepultura; a morte será o seu pastor; e os rectos terão dominio sobre elles na manhã, e a sua formosura se consumirá na sepultura longe da sua habitação.

15. Mas Deus remirá a minha alma do poder da sepultura, pois Elle me receberá.

16. Não temas, quando alguém se enriquece, quando a gloria da sua casa se engrandece.

17. Porque, quando morrer, nada levará consigo, nem a sua gloria o acompanhará.

18. Ainda que na vida elle se considerasse feliz (e os homens te louvarão, quando fizeres bem a ti mesmo),

19. Irá para a geração dos seus paes, que nunca hão de ver a luz.

20. O homem que tem consideração e não tem entendimento, é semelhante aos irracionais reduzidos ao silencio.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO L.

O DEUS dos Deuses, o Senhor fallou, e chamou a terra desde o oriente do sol até ao seu occaso.

2. Desde Sião, a perfeição da formosura, resplandeceu Deus.

3. Virá o nosso Deus e não se calará; fogo consumidor irá adiante d'Elle, e em seu redor haverá forte tempestade.

4. Chamará os céos e a terra lá do alto, para julgar o seu povo.

5. Ajuntai-me os meus sanctos, aquelles que fizeram pacto commigo com sacrificios.

6. E os céos annunciarão a justiça d'Elle; pois Deus mesmo é o Juiz.

7. Ouve, povo meu, e Eu fallarei, Israel, e Eu protestarei contra ti: Deus, o teu Deus sou Eu.

8. Não te reprehenderei por causa dos teus sacrificios; os teus holocaustos teem estado perante mim continuamente.

9. Da tua casa não acceitarei bezerras, nem bodes dos teus curraes;

10. Porque minha é toda a fera da selva; e o gado sobre milhares de montanhas.

11. Conheço todas as aves dos montes; e meu é todo o movimento do campo.

12. Se Eu tivesse fome, não t'ò diria; pois meu é o mundo e toda a sua plenitude.

13. Comerei Eu carne de toiros? ou beberei sangue de bodes?

14. Offerece a Deus sacrificio de louvor, e pagá ao Altissimo os teus votos.

15. E invoca-me no dia da angustia; Eu te livrarei, e tu me glorificarás.

16. Mas ao impio diz Deus: Que fazes tu em recitar os meus estatutos, e em tomar o meu pacto na tua bocca?

17. Visto que aborreces a correcção, e lanças as minhas palavras para traz de ti?

18. Quando vês o ladrão, te comprazes n'elle, e tens parte com os adulteros.

19. Soltas os teus labios para o mal, e a tua lingua urde o engano.

20. Assentas-te a falla rcontra o teu irmão; fallas contra o filho de tua mãe.

21. Isto fizeste, e Eu fiquei calado: pensaste que Eu era como tu; mas arguir-te-hei, e porei isto em ordem diante dos teus olhos.

22. Ouvi pois isto, vós, que vos esqueceis de Deus; para que Eu vos não despedace, sem haver quem vos livre.

23. Aquelle que offerece sacrificio de louvor, me glorificará; e áquelle que bem dirige o seu caminho, eu lhe mostrarei a salvação de Deus.

UNDECIMO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LI.

TEM misericordia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericordias.

2. Lava-me completamente da minha iniquidade; e purifica-me do meu peccado.

3. Porque eu conheço as minhas transgressões; e o meu peccado está sempre diante de mim.

4. Contra ti sómente, contra ti peccei, e fiz o que era mal ante os teus olhos, de maneira que Tu és justificado no teu fallar e puro no eu julgar.

5. Eis que em iniquidade fui gerado, e em peccado me concebeu minha mãe.

6. Eis que Tu queres a verdade nos interiores, e no intimo me farás conhecer a sabedoria.

7. Asperge-me com hyssopo e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais branco que a neve,

8. Faze-me ouvir jubilo e alegria, para que se regozijem os ossos que Tu quebraste.

9. Esconde a tua face dos meus peccados, e apaga todas as minhas iniquidades.

10. Cria em mim, ó Deus, um coração puro: e renova em mim um espirito recto.

11. Não me lances fóra da tua presença; e não tires de mim o teu Espirito Sancto.

12. Torna a dar-me a alegria da tua salvação; e sustenta-me com um espirito livre.

13. Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os peccadores converter-se-hão a ti.

14. Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha lingua louvará alto a tua justiça.

15. Abre, Senhor, os meus labios, e a minha bocca annunciará o teu louvor.

16. Pois não queres sacrificios, aliás eu os daria; Tu não te deleitas com holocaustos.

17. Sacrificios para Deus são o espirito attribulado; a um coração contrito e quebrantado não desprezarás, ó Deus.

18. Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade, edifica os muros de Jerusalem.

19. Então te agradarás dos sacrificios da justiça, dos holocaustos, e das offerendas queimadas; então se offerecerão novilhos sobre o teu altar.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LII.

PORQUE te glorias na malicia, ó homem poderoso? a bondade de Deus permanece continuamente.

2. A tua lingua, como faca amolada, intenta o mal, traçando enganos.

3. Tu amas mais o mal do que o bem, e a mentira mais do que fallar a justiça.

4. Amas todas as palavras maldosas, ó lingua fraudulenta.

5. Tambem Deus te destruirá para sempre, arrebatarte-ha e arrancar-te-ha da tua habitação; e desarreigar-te-ha da terra dos viventes.

6. E os justos o verão, e temerão: e se rirão d'elle:

7. Eis-aquí o homem que não poz em Deus a sua fortaleza; antes confiou na multidão das suas riquezas, e se fortaleceu na sua maldade.

8. Mas eu sou como a oliveira verde na casa de Deus; confio na misericordia de Deus para sempre e eternamente.

9. Para sempre te louvarei, porque Tu fizeste isto, e esperarei no teu nome, porque é bom diante dos teus sanctos.

PSALMO LIII.

DISSE o nescio no seu coração: Não ha Deus. Teem-se corrompido, e commettido abominavel iniquidade: não ha ninguem que faça o bem.

2. Deus olhou dos céos para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus.

3. Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram immundos; não ha quem faça o bem, nem sequer um.

4. Acaso não teem conhecimento os que obram a iniquidade, os quaes devoram o meu povo como se comessem pão, e não invocaram a Deus?

5. Alli se atemorizaram, onde não havia que temer; pois Deus espalhou os ossos d'aquelle que se acampou contra ti: tu o confundiste, porque Deus o rejeitou.

6. Oh, se de Sião viera a salvação de Israel! Quando Deus puzer fim ao captiveiro do seu povo, então se regozijará Jacob, e se alegrará Israel.

PSALMO LIV.

SALVA-ME, ó Deus, pelo teu nome, e faze-me justiça pelo teu poder.

2. O Deus, ouve a minha oração, inclina os teus ouvidos ás palavras da minha bocca.

3. Porque os estranhos se levantam contra mim e tyrannos procuram a minha vida: não puzeram a Deus diante de si.

4. Eis-que Deus é o meu auxilio, o Senhor está com aquelles que sustentam a minha alma.

5. Elle pagará com o mal aquelles que me andam espiando: destroe-os na tua verdade.

6. Eu te offerecerei sacrificios espontaneamente, louvarei o teu nome, ó Senhor, porque é bom.

7. Porque me tem livrado de toda a angustia; e os meus olhos viram o seu desejo nos meus inimigos.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO LV.

INCLINA ó Deus os teus ouvidos á minha oração; e não te occultes á minha supplica.

2. Attende-me e ouve-me; lamento na minha queixa, e estou conturbado,

3. Pelo clamor do inimigo e por causa da oppressão do impio; pois lançam sobre mim a iniquidade, e com furor me aborrecem

4. O meu coração está magoado dentro em mim; e terrores da morte caíram sobre mim.

5. Temor e tremor vieram sobre mim; e o horror me cobriu.

6. Pelo que eu disse: Oh, quem me déra azas como de pomba! porque então voaria, e pousaria.

7. Eis-que fugiria para longe, e pernoitaria no deserto.

8. Apressar-me-ia a fugir da furia do vento e da tempestade.

9. Confunde, Senhor, e divide as linguas d'elles; pois tenho visto violencia e contenda na cidade.

10. De dia e de noite rondam sobre os seus muros; maldade e malicia estão no meio d'ella.

11. Injustiça ha d'entro d'ella; astucia e engano não se apartam das suas ruas.

12. Pois não era um inimigo que me vituperon;

então eu o teria supportado: nem era o que me aborrecia, que se engrandeceu contra mim; porque d'elle me teria escondido.

13. Mas eras tu, homem meu igual, meu conselheiro, e meu intimo amigo.

14. Consultavamos juntos com satisfação, e andavamos em companhia na casa de Deus.

15. Assalte-os a morte, e vivos desçam ao sepulchro; porque ha maldade nas suas habitações e no meio d'elles.

16. Porém eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará.

17. De tarde e de manhã e ao meio dia orarei e clamarei, e Elle ouvirá a minha voz.

18. Livrou em paz a minha alma da peleja que havia contra mim; pois havia muitos contrarios.

19. Ouvir-me-ha, e affligil-os-ha Deus, Aquelle que preside desde a antiguidade. Porque não ha n'elles mudança alguma, por isso não temem a Deus.

20. Elle—o traidor—poz as suas mãos n'aquelles que tinham paz com elle: profanou o seu pacto.

21. A sua bocca era mais macia que a man-teiga, mas havia guerra no seu coração; as suas palavras eram mais suaves que o azeite, comtudo eram espadas nuas.

22. Lança os teus cuidados sobre o Senhor, e Elle te sustentará; não permittirá jámais que o justo seja abalado.

23. Mas Tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens sanguinarios e enganadores não viverão metade dos seus dias; mas eu em ti confiarei.

DUODECIMO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LVI.

TEM misericordia de mim, ó Deus, porque o ho

mem procura devorar-me; pelejando, todo o dia, me opprime.

2. Os que me andam espiando todo o dia, procuram devorar-me; pois são muitos os que pelejam contra mim, ó Altíssimo.

3. Em qualquer tempo que eu temer, confiarei em ti.

4. Em Deus louvarei a sua palavra, em Deus puz a minha confiança, não temerei o que possa fazer-me a carne.

5. Todos os dias torcem as minhas palavras; todos os pensamentos d'elles são contra mim para o mal.

6. Ajuntam-se, escondem-se, marcam os meus passos, como se esperassem a minha alma.

7. Porventura escaparão elles pela sua iniquidade? Ó Deus, derriba os povos na tua ira!

8. Tu contas as minhas fugas; põe as minhas lagrimas no teu odre: não estão ellas no teu livro?

9. Quando eu te invocar, então voltarão para traz os meus inimigos: isto sei eu, porque Deus é por mim.

10. Em Deus louvarei a sua palavra: no Senhor, louvarei a sua promessa.

11. Em Deus tenho posto a minha confiança, não temerei o que possa fazer-me o homem.

12. Os votos que te fiz, estão sobre mim, ó Deus: render-te-hei acções de graças,

13. Já que livraste a minha alma da morte. Pois não livraste Tu os meus pés da queda, para que eu ande diante de Deus na luz dos vivos?

PSALMO LVII.

TEM misericordia de mim, ó Deus, tem misericordia de mim, porque a minha alma confia em ti; e na sombra das tuas azas abrigar-me-hei até que passem as calamidades.

2. Clamarei ao Deus altíssimo, ao Deus que me faz bem.

3. Elle providenciará desd'os céos, e me salvará do desprezo d'aquelle que procura devorar-me; enviará a sua misericordia e a sua verdade.

4. A minha alma está entre leões, e eu estou entre aquelles que ardem em odio, filhos dos homens, cujos dentes são lanças e frechas, e a lingua d'elles espada afiada.

5. Sê exaltado, ó Deus, sobre os céos, e a tua gloria sobre toda a terra.

6. Armaram laço aos meus passos; a minha alma está abatida: abriram uma cova diante de mim, cahiram n'ella.

7. Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração; cantarei e direi psalmos.

8. Desperta, gloria minha, desperta, alaude e harpa; eu mesmo despertarei ao romper da alva.

9. Louvar-te-hei, Senhor, entre os povos; eu te cantarei entre as nações.

10. Pois a tua misericordia é grande até aos céos; e a tua verdade até ás nuvens.

11. Sê exaltado, ó Deus, sobre os céos, e a tua gloria sobre toda a terra.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LVIII.

ACASO fallais vós devéras, ó congregação, a justiça? Julgaes rectamente, ó filhos dos homens?

2. Antes no coração obraes perversidades: sobre a terra distribuis a violencia das vossas mãos.

3. Alienam-se os impios desde o ventre de sua mãe; andam desviados desde que nasceram, fallando mentiras.

4. O seu veneno é semelhante ao veneno da serpente; são como a vibora surda que tapa os ouvidos,

5. Para não ouvir a voz dos encantadores, por mais habil que seja o encantador.

6. O Deus, quebra-lhes os molares nas suas

boccas; arranca, Senhor, os dentes aos filhos dos leões.

7. Desappareçam, como torrentes que se dissipam; em armando as suas frechas, fiquem ellas rombas.

8. Como a lesma se derrete, assim será cada um d'elles; como aborto de mulher, nunca verão o sol.

9. Antes que as vossas marmitas sintam o fogo dos espinhos, Elle os arrebatará vivos na sua indignação, como um redemoinho.

10. O justo se alegrará, quando vir a vingança; lavará os seus pés no sangue do impio.

11. Então dirá o homem: Devéras ha uma recompensa para o justo; devéras ha um Deus que julga na terra.

PSALMO LIX.

LIVRA-ME, meu Deus, dos meus inimigos, defende-me d'aquelles que se levantam contra mim.

2. Livra-me dos que obram a iniquidade, e salva-me dos homens sanguinarios.

3. Pois eis-que armam ciladas á minha alma; os fortes ajuntam-se contra mim, não por transgressão minha ou por peccado meu, ó Senhor.

4. Elles correm, e preparam-se, sem culpa minha; desperta para me ajudares, e olha.

5. Tu pois, ó Senhor, Deus dos exercitos, Deus d'Israel, desperta para visitares todas as gentes; não tenhas misericordia de nenhum dos perfidos que obram a iniquidade.

6. Voltam á tarde; uivam como cães, e rodeiam a cidade.

7. Eis que elles dão brados com as suas bocas; espadas estão nos seus labios, porque dizem elles: Quem ouve?

8. Mas tu, Senhor, rir-te-has d'elles: zombarás de todas as gentes.

9. Por causa da sua força eu te aguardarei; pois Deus é a minha alta defeza.

10. O Deus da minha misericordia me prevenirá: Deus deixar-me-ha vêr o meu desejo sobre os meus inimigos.

11. Não os mates, para que o meu povo se não esqueça: espalha-os pelo teu poder e abate-os, ó Senhor, nosso escudo.

12. Pelo peccado da bocca d'elles e pelas palavras dos seus labios fiquem presos na sua soberba, e pelas maldições e pelas mentiras que fallam.

13. Consome-os na tua indignação, consume-os para que não existam: e para que saibam que Deus reina em Jacob até aos fins da terra.

14. E tornem a vir á tarde, e uivem como cães, e rodêem a cidade.

15. Vagueiem acima e abaixo em cata de mantimento, e passem a noite sem saciar-se.

16. Eu porém cantarei o teu poder; pela manhã louvarei com alegria a tua misericordia; por quanto Tu foste o meu alto refugio; e protecção no dia da minha angustia.

17. A ti, ó fortaleza minha, cantarei; porque Deus é a minha defeza, e o Deus da minha misericordia.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO LX.

O' DEUS, Tu nos desamparaste, Tu nos espalhas-te, Tu te indignaste, oh, restaura-nos!

2. Abalaste a terra, e fendeste-a: sara as suas fendas, pois ella treme.

3. Fizeste vêr ao teu povo coisas duras; fizeste-nos beber vinho de perturbação.

4. Déste um estandarte aos que te temem, para o arvorearem no alto, pela causa da verdade.

5. Para que os teus amados sejam livres. Salva-nos com a tua dextra, e ouve-nos.

6. Deus disse na sua sanctidade: Eu me regozijarei, repartirei a Sichem e medirei o valle de Succoth.

7. Meu é Galaad, e meu é Manasses; Ephraim a força da minha cabeça; Judah o meu legislador.

8. Moab é a minha bacia de lavar; sobre Edom lançarei o meu sapato; alegra-te, ó Palestina, por minha causa.

9. Quem me conduzirá á cidade forte? Quem me guiará até Edom?

10. Não serás Tu, ó Deus, que nos tinhas desamparado? ó Deus, que não saíste com os nossos exercitos?

11. Dá-nos auxilio na angustia, pois é vão o socorro do homem.

12. Em Deus faremos proezas; porque Elle pisará os nossos inimigos.

PSALMO LXI.

OUVE, ó Deus, o meu clamor; attende á minha oração.

2. Desd'o fim da terra clamarei a ti, quando o meu coração estiver opprimido; guia-me para a rocha mais alta do que eu.

3. Pois Tu tens sido abrigo para mim, torre forte contra o inimigo.

4. Habitarei no teu tabernaculo eternamente; abrigar-me-hei no refugio das tuas azas.

5. Pois Tu, ó Deus, ouviste os meus votos; des-te-me a herança dos que temem o teu nome.

6. Acrescentarás dias aos dias do Rei; e os seus annos de geração em geração.

7. Elle permanecerá diante de Deus para sempre: manda a misericordia e a verdade para o preservarem.

8. Assim cantarei psalmos ao teu nome perpetuamente, para pagar os meus votos de dia em dia.

PSALMO LXII.

A MINHA alma em silencio espera só em Deus: d'Elle vem a minha salvação.

2. Só Elle é a minha rocha, e a minha salvação, a minha torre alta: não serei abalado.

3. Até quando maquinareis contra um homem? Sereis mortos todos vós, sereis como parede desaprumada, e muro que oscilla.

4. Elles sómente consultavam para o derribar da sua alta posição: deleitam-se em mentiras; com a bocca bemdizem, mas no seu coração maldizem.

5. Tu porém, ó minha alma, em silencio espera só em Deus, porque d'Elle vem a minha esperança.

6. Só Elle é a minha rocha e a minha salvação; é a minha defeza; não serei abalado.

7. Em Deus está a minha salvação e a minha gloria: a rocha da minha fortaleza, e o meu refugio está em Deus.

8. Confia n'Elle, ó povo, em todos os tempos; derrama perante Elle o teu coração; Deus é o nosso refugio.

9. Certamente que os filhos dos plebeos são vaidade, e os filhos dos nobres são mentira; pesados em balanças, elles juntos são mais leves que a vaidade.

10. Não confieis na oppressão, nem na rapina: nem vos ensoberbeçais: se as vossas riquezas augmentam, não ponhais n'ellas o coração.

11. Deus fallou uma vez; duas vezes tenho ouvido isto: que o poder pertence a Deus.

12. A ti tambem, Senhor, pertence a misericordia; pois retribuirás a cada um segundo a sua obra.

DECIMO TERCEIRO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXIII.

O' DEUS, Tu és o meu Deus: de madrugada te buscarei: a minha alma tem sede de ti; a minha carne suspira por ti n'uma terra secca e cançada, onde não ha agua,

2. Para ver a tua fortaleza e a tua gloria, como te vi no sanctuario.

3. Porque a tua benignidade é melhor que a vida; os meus labios te louvarão.

4. Assim eu te bendirei enquanto viver: em teu nome levantarei as minhas mãos.

5. A minha alma se fartará, como de medulla e de gordura; e a minha bocca te louvará com alegres labios.

6. Quando me lembro de ti na minha cama, medito em ti nas vigílias da noite.

7. Porque Tu tens sido o meu auxilio; portanto na sombra das tuas azas me regozijarei.

8. A minha alma te segue de perto: a tua dextra me sustenta.

9. Mas aquelles que procuram a minha alma para a destruir, irão para as profundeza da terra.

10. Cairão á espada, serão pasto das rapozas.

11. Mas o Rei se regosijará em Deus; qualquer que por Elle jurar se gloriará; porque se taparão as boccas dos que fallam a mentira.

PSALMO LXIV.

OUBE, ó Deus, a minha voz quando te fallo; livra a minha vida do temor do inimigo.

2. Defende-me da conspiração dos maus; e da multidão dos que obram a iniquidade.

3. Que aguçaram as suas linguas como espadas; e apontaram, como frechas, palavras amargas;

4. Para da emboscada acertarem recto; dispararam sobre elle repentinamente, e não receiam.

5. Obstinam-se em mau conselho; tratam d'armar laços em occulto, e dizem: Quem os verá?

6. Inventam maldades; dizem: Temos concluido um plano bem imaginado. E' profundo o intimo pensamento, e o coração de cada um d'elles.

7. Mas Deus atirárá sobre elles uma setta, e será repentina a ferida.

8. Assim elles farão com que as suas linguas se voltem contra elles mesmos; todos aquelles que os virem, fugirão.

9. E todos os homens temerão e annunciarão a obra de Deus; e considerarão prudentemente os feitos d'Elle.

10. O justo se alegrará no Senhor, e confiará n'Elle, e gloriar-se-hão todos os rectos do coração.

PSALMO LXV.

A TI, ó Deus, a ti aguarda o louvor em Sião: a ti se pagará o voto.

2. O' Tu que ouves as orações: a ti virá toda a carne.

3. Prevalecem as iniquidades contra mim; porém Tu cobrirás as nossas transgressões.

4. Bemaventurado quem Tu escolheres e fizeres chegar a ti, para habitar nos teus atrios: nós nos saciaremos da bondade da tua casa e do teu sancto templo.

5. Com tremendos actos de justiça nos responderás, ó Deus da nossa salvação, Tu que és a esperança de todos os confins da terra, e das mais remotas ilhas do mar;

6. Que pela tua força consolidas os montes, cingido de fortaleza;

7. Que applacas o ruido dos mares, o ruido das suas ondas, e o tumulto das gentes.

8. E os que habitam nos limites da terra te-

mem pelos teus signaes: Tu fazes alegres as sahidas da manhã e da tarde.

9. Tu visitas a terra e a refrescas; Tu a enriqueces profusamente; o rio de Deus está cheio d'agua; Tu lhe dás o trigo, quando assim a tens preparado.

10. Tu regas os seus sulcos, applanas os seus regos: Tu a abrandas com aguaceiros: abençôas as suas novidades.

11. Corôas o anno com a tua bondade; e, onde Tu passas, nasce a abundancia.

12. Brotam pastos no deserto; e os outeiros se vestem de alegria.

13. Os campos se cobrem de rebanhos e os valles vestem-se de trigo; elles se regozijam e cantam.

SEGUNDA PARTE

PSALMO LXVI.

CELEBRAI com jubilo a Deus todas as terras.

2. Cantai a gloria do seu nome; dai gloria ao seu louvor.

3. Dizei a Deus: Quão terriveis são as tuas obras! pela grandeza do teu poder os teus inimigos serão dissimulados contigo.

4. Toda a terra te adorará e te cantará louvores: elles cantarão o teu nome.

5. Vinde, e vêde as obras de Deus, terrível nos seus actos para com os filhos dos homens.

6. Tornou o mar em secco; passaram o rio a pé: alli nos alegramos n'Elle.

7. Elle domina eternamente pelo seu poder; os seus olhos estão sobre as nações: não se exaltem os rebeldes.

8. Bemdizei, povos, o nosso Deus; e fazei ouvir a voz do seu louvor,

9. D'Elle, que sustenta com vida a nossa alma, e não consente que vacillem os nossos pés.

10. Pois Tu, ó Deus, nos provaste; Tu nos afinaste como se afina a prata.

11. Tu nos fizeste cair no laço; carregaste de tribulações as nossas costas.

12. Fizeste que os homens passassem sobre as nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela agua; mas trouxeste-nos a abundancia.

13. Entrarei na tua casa com holocaustos; pagar-te-hei os meus votos,

14. Os quaes pronunciaram os meus labios, e fallou a minha bocca, quando eu estava na angustia.

15. Offerecer-te-hei holocaustos pingues com perfume de carneiros; offerecerei novilhos e cabritos.

16. Vinde, e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que Elle tem feito á minha alma.

17. A Elle clamei com a minha bocca, e foi exaltado pela minha lingua.

18. Se eu attendesse á iniquidade no meu coração, o Senhor não me teria ouvido.

19. Mas, na verdade, Deus ouviu-me; attendeu á voz da minha oração.

20. Bemdito seja Deus que não rejeitou a minha prece, nem desviou de mim a sua misericordia.

PSALMO LXVII.

DEUS tenha misericordia de nós, e nos abençoe; e faça resplandecer o seu rosto sobre nós.

2. Para que seja conhecido na terra o teu caminho; em todas as Gentes a tua salvação.

3. Louvem-te, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

4. Alegrem-se, e regosijem-se as Gentes, pois julgarás os povos com equidade, e governarás as nações sobre a terra.

5. Louvem-te, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

6. Então a terra dará o seu fructo; e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

7. Deus nos abençoará; e todos os confins da terra o temerão.

TERCEIRA PARTE

PSALMO LXVIII.

LEVANTE-SE Deus, e sejam dispersos os seus inimigos; fujam da sua presença os que o aborrecem.

2. Como é impellido o fumo, Tu os impellirás, como a cera se derrete diante do fogo, pereçam os ímpios diante de Deus.

3. Mas alegrem-se os justos, e regozijem-se na presença de Deus, e folguem d'alegria.

4. Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome; apparelhai um caminho ao que passa no deserto, o seu nome é Jah, e exultai diante d'Elle.

5. Pae d'orphãos, e juiz de viúvas é Deus, no seu logar sancto.

6. Deus faz que o solitario viva em casa: liberta aquelles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam na aridez.

7. O' Deus, quando saías diante do teu povo, quando passavas no deserto, a terra abalava-se e os ceus distillavam aguas perante a face de Deus; o proprio Sinai foi abalado na presença de Deus, do Deus d'Israel.

9. Tu, ó Deus, mandaste a chuva de abundancia; confortaste a tua herança, quando estava cançada.

10. N'ella habitava o teu rebanho; Tu, ó Deus, proveste com a tua bondade para o pobre.

11. O Senhor deu a palavra: grande foi o exercito de quem annunciava a boa nova.

12. Reis de exercitos fugiram á pressa; e aquella que ficava em casa repartia os despojos.

13. Ainda que vos tenhaes deitado entre os apriscos, comtudo sereis como as azas da pomba coberta de prata, e as suas pennas d'oiro amarello.

14. Quando o Omnipotente dispersa os Reis na terra, é como quando neva em Zalmon.

15. Monte de Deus é o monte de Basan, monte elevado é o monte de Basan.

16. Porque, ó montes elevados, vêdes com inveja o monte que Deus desejou para sua habitação? o Senhor habitará n'elle eternamente.

17. Os carros de Deus são vinte milhares, milhares de milhares. O Senhor está entre elles, como no Sinai, no logar sancto.

18. Tu subiste ao alto, levaste captivo o captivo, recebeste dons para os homens, e até para os rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre elles.

19. Bemdito seja o Senhor, que de dia em dia nos enche de beneficios; o Deus que é a nossa salvação.

20. O nosso Deus é o Deus da salvação; e de Jehovah, do Senhor, vem o livrarmo-nos da morte.

21. Mas Deus ferirá gravemente a cabeça dos seus inimigos, e o craneo cabelludo do que anda em suas culpas.

22. Disse o Senhor: Eu os farei voltar de Basan, farei voltar o meu povo das profundezas do mar.

23. Para que o teu pé se tinja no sangue dos teus inimigos, e no mesmo a lingua dos teus cães.

24. O' Deus, elles têm visto os teus caminhos; os caminhos do meu Deus, meu Rei, no sanctuario.

25. Os cantores iam adiante, os tangedores de instrumentos atraz; entre elles as donzellas tocando pandeiros.

26. Celebrai a Deus nas congregações; ao Senhor, os descendentes d'Israel.

27. Alli está o pequeno Benjamim, que domina sobre elles, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, os príncipes de Zabulon e os príncipes Naphtali.

28. O teu Deus mandou a tua força; fortalece, ó Deus, o que obraste em nós.

29. Por amor do teu Templo em Jerusalem, os Reis trazer-te-hão presentes.

30. Reprehende as feras do canavial, a multidão dos toiros, com os novilhos dos povos; até que cada um se submeta com pedaços de prata; dissipa os povos que se deleitam na guerra.

31. Embaixadores reaes virão do Egypto: a Ethiopia cedo estenderá para Deus as suas mãos.

32. Reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor;

33. Aquelle, que cavalga sobre os céos dos céos desd'a antiguidade. Eis que envia a sua voz, brado vehemente.

34. Atribui a Deus a vossa força: a sua excellencia está sobre Israel; e o seu poder no céu.

35. O' Deus, Tu és terrível desd'os teus santuarios; o Deus d'Israel é o que dá força e poder ao seu povo. Bemdito seja Deus!

DECIMO QUARTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXIX.

LIVRA-ME, ó Deus, pois as aguas entraram até á minha alma.

2. Atolei-me em profundo lamaçal, onde não ha pé; entrei na profundeza das aguas, a corrente me submergiu.

3. Estou cansado de clamar; a minha garganta seccou-se; os meus olhos desfallecem, enquanto esperam o meu Deus.

4. Aquelles que me aborrecem sem causa, são mais que os cabellos da minha cabeça; aquelles que procuram destruir-me, injustamente meus inimigos, são poderosos; então restitui o que não furtei.

5. Tu, ó Deus, bem conheces a minha insipiciencia; e os meus peccados não te são occultos.

6. Não sejam envergonhados por minha causa os que esperam em ti, ó Senhor, Senhor dos Exercitos; não sejam confundidos por minha causa aquelles que te buscam, ó Deus d'Israel.

7. Porque por tua causa tenho supportado affrontas; a confusão cobriu o meu rosto.

8. Tenho-me tornado estranho a meus irmãos; e desconhecido aos filhos de minha mãe.

9. Pois o zelo da tua casa me devorou; e as affrontas dos que te affrontam, caíram sobre mim.

10. Humilhei com lagrimas e jejum a minha alma, e isto se me tornou em opprobrio.

11. Tomei por vestido o sacco; e tornei-me em proverbio para elles.

12. Aquelles que se assentam á porta, fallam contra mim; e as canções dos que se embebedam com bebida forte.

13. Eu porém, dirijo a minha oração a ti, Senhor, em tempo accetavel: ó Deus, ouve-me segundo a grandeza da tua misericordia, segundo a verdade da tua salvação.

14. Tira-me do lamaçal, para que eu não fique atolado; seja eu livre dos que me aborrecem, e das profundas aguas.

15. Não me afogue a corrente das aguas, e não me absorva o abysmo, nem o poço cerre a sua bocca sobre mim.

16. Ouve-me, Senhor, pois benigna é a tua misericordia: olha para mim segundo a multidão das tuas commiserações.

17. E não escondas o teu rosto do teu servo; porque estou angustiado: ouve-me depressa.

18. Aproxima-te da minha alma e resgata-a; livra-me por causa dos meus inimigos.

19. Conheces bem o meu opprobrio, e a minha vergonha, e a minha confusão; diante de ti estão todos os meus adversarios.

20. Affrontas me quebrantaram o coração, e

estou muito abatido: esperei por quem tivesse compaixão, mas não houve nenhum; e por consoladores, mas não os achei.

21. Deram-me fel na comida; e na minha sede me deram a beber vinagre.

22. A sua mesa torne-se diante d'elles em laço, e seja-lhes armadilha na sua segurança.

23. Escureçam-se-lhes os seus olhos, para que não vejam; e faze com que os seus lombos tremam constantemente.

24. Derrama sobre elles a tua indignação e alcança-os o furor da tua ira.

25. Fique desolado o seu palacio; e não haja quem habite nas suas tendas.

26. Pois perseguem quem Tu feriste; e fallam da dôr dos teus feridos.

27. Acrescenta iniquidade á iniquidade d'elles: e não entrem na tua justiça.

28. Sejam riscados do livro da vida; e não sejam escriptos com os justos.

29. Eu porém sou pobre, e triste: exalte-me a tua salvação, ó Deus.

30. Louvarei o nome de Deus com cantico; e engrandecel-o-hei com acção de graças.

31. Isto será mais agradável ao Senhor, do que o boi ou bezerro que tem pontas e unhas.

32. Os humildes verão isto, e se agradarão; o vosso coração viverá, pois que buscaes a Deus.

33. Porque o Senhor ouve os necessitados; e não despreza os seus captivos.

34. Louvem-n'o os céos e a terra, os mares e tudo quanto n'elles se move.

35. Porque Deus salvará Sião, e edificará as cidades de Judá, para que habitem n'ella e as herdem.

36. E herdal-a-ha a semente dos seus servos, e os que amam o seu nome, habitarão n'ella.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXX.

APRESSA-TE, ó Deus, em me livrar, Senhor, em socorro meu.

2. Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma; voltem atraz e confundam-se os que me desejam mal.

3. Virem as costas por causa da recompensa do seu vituperio, os que dizem: ah! ah!

4. Folguem, e alegrem-se em ti aquelles que te buscam; e aquelles que amam a tua salvação, digam continuamente: Engrandecido seja Deus!

5. Eu porém estou afflicto e necessitado; apressa-te em meu favor, ó Deus. Tu és o meu auxilio e o meu libertador: Senhor, não te demores.

PSALMO LXXI

EM ti, Senhor, confio; nunca seja eu confundido.

2. Na tua justiça livra-me e põe-me a salvo; inclina para mim os teus ouvidos e salva-me.

3. Sê Tu a minha habitação forte, onde eu possa entrar continuamente; dêste uma ordem para me salvar, pois Tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

4. Livra-me, meu Deus, das mãos do impio, das mãos do homem injusto e cruel.

5. Pois Tu és a minha esperança, Senhor Deus; Tu és a minha confiança desde a minha mocidade.

6. Por ti tenho sido sustentado desde o ventre; Tu és aquelle que me tiraste do ventre da minha mãe: o meu louvor será de ti eternamente.

7. Sou como um prodigio para muitos; mas tu és o meu forte refugio.

8. Encha-se a minha bocca do teu louvor, e da tua gloria todo o dia.

9. Não me regeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se fôr acabando a minha força.

10. Porque os meus inimigos fallam contra mim; e os que espiam a minha alma, consultam juntos,

11. Dizendo: Deus o desamparou: persegui-o, pois não ha quem o livre.

12. O' Deus, não te apartes de mim; meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

13. Sejam confundidos e pereçam os que são adversarios da minha alma; cubram-se de opprobrio e de confusão os que buscam o meu mal.

14. Mas eu esperarei continuamente e te louvarei cada vez mais.

15. A minha bocca manifestará a tua justiça e a tua salvação todo o dia, pois não lhes conheço numero.

16. Sairei na força do Senhor Deus, farei menção da tua justiça, sómente d'ella.

17. Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até hoje tenho annuciado as tuas maravilhas.

18. Agora tambem quando estou velho e de cabellos brancos, não me desampares, ó Deus; até que tenha annuciado a tua força a esta geração, e atodos os vindouros o teu poder;

19. E a tua justiça, ó Deus, até ao mais alto; pois fizeste grandes coisas: ó Deus, quem é semelhante a ti?

20. Tu que me tens feito ver muitos males e angustias, me darás ainda a vida e me tirarás dos abysmos da terra.

21. Augmentarás a minha grandeza e consolar-me-has de novo.

22. Tambem eu te louvarei a ti, e á tua verdade com psalterio, ó meu Deus; cantar-te-hei com a harpa, ó Sancto d'Israel.

23. Os meus labios exultarão, quando eu te cantar, assim como a minha alma que Tu remiste.

24. A minha lingua fallará da tua justiça todo o dia; pois estão confundidos e envergonhados aquelles que buscam o meu mal.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO LXXII.

O' DEUS, dá ao Rei os teus juizos e a tua justiça ao filho do Rei.

2. Elle julgará com justiça o teu povo, e com juizo os teus pobres.

3. Os montes trarão paz ao povo, e os outeiros justiça.

4. Julgará os afflictos do povo, salvará os filhos do necessitado, e quebrantará o oppressor.

5. Temer-te-hão emquanto durar o sol e a lua, de geração em geração.

6. Elle descera como a chuva sobre a herva ceifada, como o orvalho que humedece a terra.

7. Nos seus dias florescerá o justo, e haverá abundancia de paz emquanto durar a lua.

8. Dominará de mar a mar, e desd'o rio até ás extremidades da terra.

9. Aquelles que habitam no deserto, inclinar-se-hão na sua presença; e os seus inimigos beijarão o pó da terra.

10. Os Reis de Tharsis e das ilhas trarão presentes; os Reis da Arabia e de Sabá offerecerão dons.

11. E todos os Reis se prostrarão diante d'Elle; todas as gentes o servirão.

12. Porque Elle livrará o necessitado quando clamar, como tambem o afflicto, e o que não tem quem o ajude.

13. Compadecer-se-ha do pobre e do afflicto; e salvará as almas dos necessitados.

14. Resgatará as almas d'elles do engano e da violencia; e aos seus olhos precioso será o sangue d'elles.

15. E viverá, e dar-lhe-ha do oiro da Arabia: e continuamente fará oração por elle; e todos os dias o bendirá.

16. Haverá abundancia de trigo no paiz, sobre

as cumes dos montes; o seu fructo ondulará como o Libano, e os da cidade florescerão como a herva da terra.

17. O seu nome permanecerá eternamente; o seu nome ir-se-ha propagando de paes a filhos emquanto o sol durar, e os homens serão abençoados n'Elle; todas as gentes o chamarão bemaventurado.

18. Bemdito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel; só Elle faz maravilhas.

19. E bemdito seja para sempre o seu nome glorioso: e encha-se toda a terra da sua gloria. Amen e Amen.

DECIMO QUINTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXXIII.

DEUS é verdadeiramente bom para com Israel; para com os limpos de coração.

2. Enquanto a mim, os meus pés quasi que se desviaram; por pouco não escorregaram os meus passos.

3. Pois eu tinha inveja dos loucos, quando via a prosperidade dos ímpios.

4. Porque não ha apertos na sua morte; mas firme está a sua força.

5. Não se acham em trabalhos humanos, nem são afflictos como outros homens.

6. Por isso a soberba os cerca como um collar; vestem-se de violencia como de adorno.

7. Os olhos d'elles estão inchados de gordura: os desejos dos seus corações trasbordam.

8. São corrompidos e tratam maliciosamente de oppressão; fallam arrogantemente.

9. Põem a sua bocca no céu, e a sua lingua discorre pela terra.

10. Por isso o seu povo segue-os: e a abundancia de aguas é esgotada por elles.

11. E dizem: Como sabe Deus isto? ou tem conhecimento o Altissimo?

12. Eis-que estes são ímpios; prosperos no mundo, augmentam em riquezas.

13. Na verdade que em vão purifiquei o meu coração; e lavei as minhas mãos na innocencia.

14. Pois todo o dia tenho sido affligido, e castigado cada manhã.

15. Se eu disser: Fallarei assim; eis-que eu offenderia a geração dos teus filhos.

16. Quando pensava em entender isto, foi para mim muito duro;

17. Até que entrei no Sanctuario de Deus; então entendi eu o fim d'elles.

18. Certamente Tu os pôes em lugares escorregadios: Tu os arrastaste á ruina.

19. Como caem na desolação, quasi n'um momento! acabaram consumidos de terrores.

20. Como um homem despreza um sonho, quando accorda, assim, ó Senhor, quando despertares, desprezarás a apparencia d'elles.

21. Assim o meu coração se azedou; e senti picadas nos meus rins.

22. Assim eu era insensato, e nada sabia; embrutecei na tua presença.

23. Comtudo estou de continuo contigo: Tu seguraste a minha mão direita.

24. Guiar-me-has com o teu conselho; e depois me receberás em gloria.

25. Quem tenho eu no céu senão a ti? e na terra não ha quem eu deseje além de ti.

26. A minha carne e o meu coração desfallecem; mas Deus é a rocha do meu coração, e a minha herança para sempre.

27. Pois eis os que se apartam de ti, perecerão; Tu tens destruido todos os que, adulterando, se desviam de ti.

28. Mas quanto a mim, é bom aproximar-me de Deus: puz a minha confiança no Senhor Deus para annunciar todas as tuas obras.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXXIV.

O' DEUS, porque nos regeitaste para sempre? Porque se accende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?

2. Lembra-te da tua congregação que compraste desde a antiguidade: da tua herança que remiste; d'este monte de Sião, em que habitaste.

3. Levanta os teus passos para as perpetuas ruínas; o inimigo tem destruido tudo no sanctuario.

4. Os teus inimigos bramem no meio das tuas congregações; põem n'ellas os seus signaes por insignias.

5. Cada um apparece como quem levanta o machado contra um bosque espesso.

6. Mas agora quebram com machados e martellos a obra entalhada.

7. Lançaram fogo ao teu sanctuario: profanaram até ao chão a morada do teu nome.

8. Disseram nos seus corações: Despojemos d'uma vez. Queimaram todas as casas de Deus na terra.

9. Já não vemos os nossos signaes, já não ha propheta: nem ha entre nós quem saiba até quando isto durará.

10. Até quando ó Deus, nos affrontará o adversario? Blasphemará o inimigo do teu nome para sempre?

11. Porque retiraste a tua mão, a tua dextra? Consome-os, tirando-a do teu seio.

12. Comtudo Deus é o meu Rei desde a antiguidade; obrando a salvação no meio da terra.

13. Tu, pela tua força, dividiste o mar; quebraste as cabeças dos monstros nas aguas.

14. Fizeste em pedaços as cabeças do Leviathan; e o deste por mantimento aos habitantes do deserto.

15. Abriste a fonte e o ribeiro; seccaste os rios caudalosos.

16. Teu é o dia, e tua a noite; preparaste a luz e o sol.

17. Estabeleceste todos os limites da terra; verão e inverno Tu os formaste.

18. Lembra-te d'isto; que o inimigo affrontou o Senhor; e que um povo louco blasphemou o teu nome.

19. Não entregues ás feras a alma da tua rola: não Te esqueças para sempre da vida dos teus afflictos.

20. Attende ao pacto; pois os logares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de crueldade.

21. Oh! não volte envergonhado o opprimido: louvem o teu nome o afflicto e o necessitado.

22. Levanta-te, ó Deus, advoga a tua propria causa: lembra-te da affronta que o louco Te faz cada dia.

23. Não Te esqueças dos gritos dos teus inimigos: o tumulto d'aquelles que se levantam contra Ti sobe continuamente.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO LXXV.

A TI, ó Deus, damos graças, a Ti damos louvor: pois o teu nome está perto, as tuas maravilhas o teem declarado.

2. Quando chegar o tempo determinado, julgarei rectamente.

3. A terra e todos os seus habitantes se dissolvem; mas eu fortaleci as suas columnas.

4. Eu disse aos loucos: Não enlouqueçais; e aos impios: Não levanteis a fronte:

5. Não levanteis a vossa fronte altiva; nem faleis com cerviz dura;

6. Porque nem do oriente, nem do occidente, nem do deserto vem a exaltação.

7. Mas Deus é o Juiz; a este humilha, e áquelle exalta.

8. Porque na mão do Senhor ha um calix, que espuma com vinho, cheio d'uma mistura; e dá a beber d'elle; mas as suas fezes, todos os impios da terra as sorverão, e beberão;

9. Mas quanto a mim eu o declararei para sempre; cantarei louvores ao Deus de Jacob.

10. E quebrarei todas as forças dos impios, mas as forças dos justos serão exaltadas.

PSALMO LXXVI.

CONHECIDO é Deus em Judah: grande é o seu nome em Israel.

2. E em Salem está o seu tabernaculo, e a sua morada em Sião.

3. Alli quebrou as frechas do arco, o escudo, e a espada e a guerra.

4. Tu és mais illustre e glorioso, do que os montes de rapina.

5. Os que são ousados do coração, são despoçados; dormiram o seu somno, e nenhum dos homens de valor achou as suas mãos.

6. Á tua reprehensão, ó Deus de Jacob, carros e cavallos são lançados n'um somno profundo.

7. Tu, Tu és terrível; e quem subsistirá á tua vista desde o tempo da tua ira?

8. Desde os céos fizeste ouvir o teu juizo; a terra tremeu e aquietou-se,

9. Quando Deus se levantou a juizo, para salvar todos os afflictos da terra.

10. Porque a colera do homem redondará em teu louvor; o restante da colera Tu o restringirás.

11. Fazei votos ao Senhor vosso Deus, e cumpri-os: tragam presentes os que estão em redor d'Elle ao que é terrível.

12. Elle ceifará o espirito dos principes: é terrível aos Reis da terra.

DIA DECIMO SEXTO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXXVII.

CLAMEI ao Senhor com a minha voz, a Deus com a minha voz, e Elle inclinou para mim os ouvidos.

2. No dia da minha angustia busquei o Senhor: as minhas mãos se estenderam de noite sem cessar; a minha alma recusava ser consolada.

3. Lembrei-me de Deus, e perturbei-me; queixei-me, e o meu espirito desfalleceu.

4. Sustentaste as vigílias dos meus olhos: estou tão perturbado que não posso fallar.

5. Considerei os dias da antiguidade, dos seculos.

6. De noite chamei á lembrança o meu cantico: meditei no meu coração; e o meu espirito perguntou.

7. O Senhor rejeitará para sempre, e não tornará a ser favoravel.

8. Cessou para sempre a sua benignidade? a promessa acabou para todas as gerações?

9. Esqueceu-se Deus de ter clemencia? ou encerrou Elle as suas misericordias na sua ira?

10. E eu disse: A minha tristeza é esta: A mudança da dextra do Altissimo.

11. Eu celebrarei as obras do Senhor: certamente que me lembrarei das tuas maravilhas na antiguidade.

12. Meditarei tambem em todas as tuas obras, e fallarei das tuas façanhas.

13. O teu caminho, ó Deus, é em sanctidade. Que Deus ha tão grande como o nosso Deus?

14. Tu és o Deus que fazes maravilhas: Tu fizeste notorio o teu poder entre os povos.

15. Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacob e José.

16. As aguas viram-te, ó Deus, as aguas viram-te, e tremeram; os abysmos tambem se abalaram.

17. As nuvens lançaram agua; os céos trovejaram: as tuas frechas cruzaram-se.

18. A voz do teu trovão rolava; os relampagos allumiaram o mundo; a terra abalou-se e tremeu.

19. O teu caminho é no mar, e as tuas verdades nas grandes aguas, e os teus passos não são conhecidos.

20. Guiaste o teu povo, como um rebanho, pela mão de Moysés e d'Aarão.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXXVIII.

ESCUTAI a minha lei, povo meu: inclinaí os vossos ouvidos ás palayras da minha bocca.

2. Abrirei a minha bocca em parabola; publicarei coizas occultas desde a antiguidade.

3. As quaes temos ouvido e sabido; e os nossos paes nol-as teem contado.

4. Não as encobriremos aos seus filhos, mostrando á geração futura os louvores do Senhor, assim como a sua força, e as maravilhas que fez.

5. Porque Elle estabeleceu testemunho em Jacob, e poz lei em Israel, ordenando aos nossos paes que a tornassem conhecida aos seus filhos;

6. Para que a geração futura a soubesse; e os filhos vindoiros se levantassem, e a contassem a seus filhos;

7. Para que puzessem em Deus a sua esperança, e não se esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos;

8. E não fossem como os seus paes, geração contumaz e rebelde, geração que não tinha coração constante, e cujo espirito não foi fiel a Deus.

9. Os filhos d'Ephraim, armados e trazendo arcos, viraram costas no dia da peleja.

10. Não guardaram o concerto de Deus; e recusaram andar na sua lei.

11. E esqueceram-se das obras d'Elle, e das maravilhas que lhes fizera vêr.

12. Fez maravilhas á vista dos seus paes na terra do Egypto, no campo de Zoan.

13. Dividiu o mar, e fel-os passar por elle; fez com que as aguas parassem como n'um montão.

14. Guiou-os de dia com uma nuvem; e toda a noite com luz de fogo.

15. Fendeu as penhas no deserto; e deu-lhes agua como de grandes abysmos.

16. Fez sair fontes da rocha, e fez correr as aguas como rios.

17. E foram accrescentando peccados contra Elle, provocando o Altissimo no deserto.

18. E tentaram a Deus nos seus corações, pedindo carne para a sua gula.

19. E fallaram contra Deus, e disseram: Póde Deus preparar-nos uma mesa no deserto?

20. Eis-que, feriu a penha, e jorraram aguas, rebentaram ribeiros em abundancia: poderá tambem dar-nos pão, ou preparar carne para o seu povo?

21. Por isso quando o Senhor os ouviu, indignou-se: e accendeu-se fogo contra Jacob, e subiu ira contra Israel;

22. Porque não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação.

23. Então mandou ás altas nuvens, e abriu as portas dos céos.

24. E choveu sobre elles o manná para comerem; e deu-lhes o trigo do céu.

25. O homem comeu o pão dos anjos; Elle lhes mandou comida em abundancia.

26. Fez soprar um vento do oriente nos céos; e trouxe o sul com a sua força.

27. E choveu sobre elles carne como pó; e aves de azas como a areia do mar.

28. E fez cair isto no meio do seu arraial, ao redor das suas habitações.

29. Então comeram, e fartaram-se muito; pois lhes satisfez o seu desejo;

30. Não refreiarão o seu appetite. Quando a comida ainda lhes estava na bocca,

31. A ira de Deus subiu contra elles, e matou os mais poderosos, e feriu os escolhidos d'Israel.

32. Sobre tudo isto ainda peccaram; e não deram credito ás maravilhas d'Elle.

33. Pelo que lhes consumiu os dias na vaidade, e os annos no terror.

34. Quando os matava, então o procuravam; e voltavam, e de madrugada buscavam a Deus.

35. E se lembravam que Deus era a sua rocha; e o Deus Altissimo o seu Redemptor.

36. Todavia lisongeavam-n'o com a bocca; e com a lingua lhe mentiam.

37. Porque o seu coração não era constante para com Elle, nem foram fieis ao seu concerto.

38. Porém Elle, que é misericordioso, perdoou-lhes a iniquidade, e não os destruiu; antes muitas vezes desviou d'elles o seu furor, e não excitou toda a sua ira.

39. Porque se lembrou que eram carne; sôpro que vae e não torna.

40. Quantas vezes o provocaram no deserto, e o contristaram na solidão!

41. Voltaram atraz, e tentaram a Deus; e molestaram o Sancto de Israel.

42. Não se lembraram da sua mão, nem do dia em que os livrou do adversario:

43. De como obrou os seus signaes no Egypto; e as suas maravilhas no campo de Zoan;

44. E lhes converteu os rios em sangue; e as correntes, de modo que não podiam beber.

45. Enviou entre elles diversidade de moscas, que os consumiram; e rãs que os destruíram.

46. Deu tambem ao pulgão a novidade d'elles, e o seu trabalho aos gafanhotos.

47. Destruiu-lhes as vinhas com saraiva, e os seus sycomoros com pedrisco.

48. Tambem entregou o seu gado á saraiva, e os seus rebanhos aos raios.

49. Lançou sobre elles o furor da sua ira; colera, indignação e angustia, soltando maus anjos contra elles.

50. Abriu caminho á sua ira; não lhes retirou as almas da morte, mas entregou á peste as suas vidas.

51. E feriu todo o primogenito no Egypto, primicias da sua força nas tendas de Cão.

52. Mas fez com que o seu povo saísse como ovelhas, e os guiou pelo deserto como rebanho.

53. E os conduziu com segurança, e não temerão; mas o mar cobriu os seus inimigos.

54. E os trouxe até o termo do seu Sanctuario; até este monte que a sua dextra adquiriu.

55. E expulsou as gentes de diante d'elles, e dividiu-lhes a herança por linha, e fez habitar em suas tendas as tribus d'Israel.

56. Comtudo tentaram, e provocaram o Deus Altissimo; e não guardaram os seus testemunhos.

57. Mas tornaram a traz; e portaram-se infielmente como os seus paes: desviaram-se como arco enganoso.

58. Pois provocaram-no á ira com os seus Altos; e incitaram-lhe o zelo com as suas imagens de esculptura.

59. Deus ouviu e indignou-se; e aborreceu grandemente a Israel.

60. Pelo que desamparou o Tabernaculo em Silo, a Tenda que tinha estabelecido entre os homens.

61. E deu a sua força ao captiveiro; e a sua gloria á mão do inimigo.

62. E entregou o seu povo á espada; e se enfiureceu contra a sua herança.

63. O fogo consumiu os seus mancebos; e as suas donzellas não foram dadas em casamento.

64. Os seus sacerdotes caíram á espada; e as suas viúvas não fizeram lamentação.

65. Então o Senhor despertou, como do sono; como um valente que canta com o vinho.

66. E feriu os seus adversarios pelas costas, e pôl-os em perpetuo desprezo.

67. E recusou o Tabernaculo de José, e não elegeu a tribu d'Ephraim.

68. Mas elegeu a tribu de Judá; o monte de Sião, que Elle amava.

69. E edificou o seu Sanctuario como os Altos, como a terra que fundou para sempre.

70. Tambem elegeu a David seu servo; e o tirou dos apriscos das ovelhas.

71. E tirou-o de traz das ovelhas grávidas; para o apresentar a Jacob seu povo, e a Israel sua herança.

72. Assim os apascentou, segundo a pureza do seu coração; e os guiou com a destreza das suas mãos.

TERCEIRA PARTE

PSALMO LXXIX.

O' DEUS, as gentes entraram na tua herança; contaminaram o teu sancto Templo; reduziram Jerusalem a montões de pedras.

2. Deram os cadaveres dos teus servos por comida ás aves dos céos; e a carne dos teus sanctos aos animaes da terra.

3. Derramaram o sangue d'elles como agua á roda de Jerusalem; e não houve quem os enterrasse.

4. Tornamo-nos opprobrio dos nossos visinhos; escarneo e zombaria dos que nos rodeiam.

5. Até quando, Senhor? Porventura Te indignarás para sempre? Arderá o teu zelo como fogo?

6. Derrama o teu furor sobre as gentes que Te não conhecem, e sobre os reinos que não invocam o Teu nome.

7. Porque devoraram a Jacob: e assolaram as suas moradas.

8. Não Te lembres das nossas iniquidades passadas: antecipe-nos depressa as tuas misericórdias, pois já estamos muito abatidos.

9. Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela gloria do teu nome: e livra-nos, e perdôa os nossos peccados por amor do teu nome.

10. Porque diriam as gentes: Onde está o seu Deus? Seja conhecida entre as gentes, á nossa vista, a vingança do sangue dos teus servos, que foi derramado.

11. Chegue á tua presença o gemido dos presos: segundo a grandeza do teu braço preserva os sentenciados á morte.

12. E dá aos nossos visinhos no seu seio sete tantos do opprobrio, com que te injuriaram, Senhor.

13. Assim nós, teu povo e ovelhas do teu pasto, te louvaremos eternamente: de geração em geração cantaremos os teus louvores.

DIA DECIMO SEPTIMO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXXX.

TU, que és o Pastor d'Israel, dá ouvidos; Tu, que conduzes a José como a um rebanho; resplandece Tu, que Te assentas entre os Cherubins.

2. Perante Ephraim, Benjamim e Manassés desperta o teu poder, e vem salvar-nos.

3. Converte-nos, ó Deus, e faz resplandecer o teu rosto; e seremos salvos.

4. Ó Senhor Deus dos Exercitos, até quando Te indignarás contra a oração do teu povo?

5. Tu os sustentas com pão de lagrimas; e lhes dás a beber lagrimas com abundancia.

6. Tu nos tornas contenda entre os nossos visinhos: e os nossos inimigos zombam entre si.

7. Converte-nos, ó Deus dos Exercitos, e faz resplandecer o teu rosto; e seremos salvos.

8. Trouxeste uma vinha do Egypto: lança-te fóra as gentes, e a plantaste.

9. Preparaste-lhe lugar; e lançou raizes, e encheu a terra.

10. Os montes foram cobertos com a sua sombra, e os seus ramos tornaram-se como os cedros de Deus.

11. Ella estendeu as suas varas até ao mar, e os seus sarmentos até ao rio.

12. Porque quebraste então os seus muros, de modo que a vindimam todos os que passam por ella?

13. O javali da selva a devasta; e devoram-na as feras do campo.

14. Deus dos Exercitos, volta-te, nós te rogamos; olha desde os céos, e attende, e visita esta vinha,

15. E a videira que a tua dextra plantou; e o sarmento que fortificaste para ti,

16. Está queimada pelo fogo, está cortada: perecem á reprehensão da tua face.

17. Esteja a tua mão sobre o varão da tua dextra, sobre o filho do homem, que fortificaste para ti.

18. Assim não nos retiraremos de Ti: dá-nos vida, e invocaremos o teu nome.

19. Converte-nos, Senhor Deus dos Exercitos: fazes resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXXXI.

CANTAI com jubilo a Deus nossa fortaleza, celebrai o Deus de Jacob.

2. Entoai o psalmo, e trazei o adufe: a harpa harmoniosa e o alaúde.

3. Tocai a trombeta na lua nova, no tempo marcado da nossa festa.

4. Por ser o estatuto de Israel; e ordenança do Deus de Jacob.

5. Ordenou-o em José por testemunho, quan-

do Elle saiu contra a terra do Egypto, onde ouvi lingua que não entendia.

6. Tirei de seus hombros a carga; as suas mãos ficaram livres dos cestos.

7. Clamaste na angustia, e livre-te; respondi-te nos lugares occultos dos trovões; provei-te nas aguas de Meribá.

8. Ouve-me, povo meu, e Eu te farei os meus protestos: ah, Israel! se me ouvires

9. Não haverá entre ti Deus 'alheio; nem te prostrarás ante um Deus estranho.

10. Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto; abre bem a tua bocca, e t'a enchei.

11. Mas o meu povo não quiz ouvir a minha voz, e Israel não me quiz.

12. Pelo que Eu os entreguei aos desejos dos seus proprios corações; e andaram nos seus proprios conselhos.

13. Oh, se o meu povo me ouvisse! se Israel andasse nos meus caminhos:

14. N'um instante Eu abateria os seus inimigos; e viraria a minha mão contra os seus adversarios.

15. Os que aborrecem o Senhor dar-lhe-iam fingida obediencia, e o tempo do seu povo seria eterno.

16. E sustental-o-ia com o trigo mais fino; e te fartaria com o mel saído da pedra.

TECEIRA PARTE.

PSALMO LXXXII.

DEUS está na congregação de Deus; julga no meio dos deuses.

2. Até quando julgareis injustamente, e respeitareis as pessoas dos impios?

3. Fazei justiça ao pobre e ao orphão; justificai o afflicto e o necessitado.

4. Livrai o pobre e o necessitado; tirai-os das mãos dos impios.

5. Elles não conhecem, nem entendem; andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacillam.

6. Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós filhos do Altissimo:

7. Comtudo morrereis como homens, e caireis como qualquer dos príncipes.

8. Levanta-te, ó Deus, julga a terra: pois Tu herdarás todas as gentes.

PSALMO LXXXIII.

O' Deus, não estejas em silencio; não Te cales, nem Te detenhas, ó Deus.

2. Porque eis que os teus inimigos fazem tumulto; e os que te aborrecem, levantaram a cabeça.

3. Tomaram astuto conselho contra o teu povo; e consultaram contra os que tens escondidos.

4. Disseram: Vinde e desarreiguemol-os, para que não sejam nação, nem haja mais memoria do nome d'Israel.

5. Porque tomaram unanime conselho; elles se alliam contra ti.

6. As tendas de Edom e dos Ismaelitas, e de Moab, e dos Agarenos,

7. De Gabal, e de Ammon, e de Amalek; os Philisteos com os moradores de Tyro.

8. Tambem Assur se uniu a elles; foram ajudar os filhos de Lot.

9. Faze-lhes como aos Madianitas; como a Sise-ra, como a Jabin na ribeira de Kison,

10. Os quaes pereceram em Endor; tornaram-se em adubo da terra.

11. Faze aos seus nobres como a Oreb, e a Zeeb; e a todos os seus príncipes como a Zebah, e a Zalmuna;

12. Que disseram: Tomemos para nós as moradas de Deus em possessão.

13. Deus meu, torna-os como uma coisa volúvel, como a palhinha.

14. Como o fogo que queima um bosque, e como a chamma que incendeia as brenhas:

15. Assim persegue-os com a tua tempestade: e assombra-os com o teu tufão.

16. Enche de vergonha as suas faces; para que busquem o teu nome, Senhor.

17. Confundam-se, e assombrem-se perpetuamente: envergonhem-se, e pereçam;

19. Para que saibam que Tu, unico a quem pertence o nome de Jehovah, és o Altissimo sobre toda a terra.

DECIMO OITAVO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXXXIV.

QUÃO amaveis são os teus Tabernaculos, Senhor dos Exercitos.

2. A minha alma suspira, e desfallece pelos atrios do Senhor: o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

3. Até o pardal encontrou habitação, e a andorinha ninho para si, onde ponha os seus filhinhos, até nos teus altares, Senhor dos Exercitos, Rei meu e Deus meu.

4. Bemaventurados os que habitam na tua casa: louvar-te-hão continuamente.

5. Bemaventurado o homem, cuja força está em Ti; em cujo coração estão os teus caminhos.

6. Que passando pelo vale de lagrimas faz d'elle uma fonte; a chuva tambem enche os tanques.

7. Vão indo de força em força; cada um d'elles apparece em Sião perante Deus.

8. Senhor, Deus dos exercitos, escuta a minha oração: inclina os ouvidos, ó Deus de Jacob.

9. Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu Ungido.

10. Porque vale mais um dia nos teus atrios do

que nil fora d'elles. Eu antes quizera estar á porta da casa do meu Deus, do que habitar nas tendas da impiedade.

11. Porque o Senhor Deus é sol e escudo: o Senhor dá graça e gloria, não retira bem algum aos que andam em rectidão.

12. Senhor dos Exercitos, bemaventurado o homem que espera em Ti.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXXXV.

ABENÇOASTE, Senhor, a tua terra: fizeste voltar a Jacob do captiveiro.

2. Tiraste a iniquidade do teu povo; cobriste todos os seus peccados.

3. Fizeste cessar toda a tua indignação: desviaste-te do ardor da tua ira.

4. Converte-nos, ó Deus da nossa salvação; e faze cessar a tua ira contra nós.

5. Porventura estarás para sempre irado contra nós? estenderás a tua ira a todas as gerações?

6. Não tornarás a vivificar-nos para que o teu povo se alegre em ti?

7. Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia; e concede-nos a tua salvação.

8. Escutarei o que o Senhor Deus fallar; porque fallará de paz ao seu povo, e aos sanctos; mas não voltem elles á loucura.

9. Certamente que a salvação d'Elle está perto dos que o temem; para que a gloria habite em nossa terra.

10. A misericórdia e a verdade se encontraram: oscularam-se a justiça, e a paz.

11. A verdade brotará da terra: e a justiça olhará desde os céos.

12. Também o Senhor dará o que é bom; e a nossa terra dará o seu fructo.

13. A justiça irá adiante d'Elle; e seguirá no caminho os seus passos.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO LXXXVI.

INCLINA, Senhor, os teus ouvidos, e ouve-me; porque estou afflicto e pobre.

2. Guarda a minha alma, pois sou teu sancto; ó meu Deus, salva o teu servo, que espera em ti.

3. Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois clamo a ti todo o dia.

4. Alegra a alma do teu servo; pois a ti, Senhor, levanto a minha alma.

5. Pois Tu, Senhor, és bom, e prompto a perdoar; e abundante em benignidade para todos os que Te invocam.

6. Dá ouvidos, Senhor, á minha oração, e atende á voz das minhas supplicas.

7. No dia da minha angustia clamarei a ti; porque me responderás.

8. Entre os deuses não ha semelhante a ti, Senhor; nem ha obras como as tuas.

9. Todas as nações que fizeste, virão e prostrar-se-hão perante a tua face, Senhor; e glorificarão o teu nome.

10. Porque Tu és grande e fazes maravilhas; só Tu és Deus.

11. Ensina-me, Senhor, o teu caminho; e andarei na tua verdade: une o meu coração ao temor do teu nome.

12. Louvar-te-hei, Senhor meu Deus, com todo o meu coração; e glorificarei o teu nome para sempre.

13. Pois grande é a tua misericórdia para comigo; e livraste a minha alma da profundidade do sepulchro.

14. Ó Deus, os soberbos se levantaram contra mim, uma congregação de impios procurou a minha alma; e não Te poz defronte dos seus olhos.

15. Porém Tu, Senhor, és um Deus cheio de compaixão e piedoso; soffredor, e grande em benignidade e em verdade.

16. Volta-te para mim e tem misericórdia de mim; dá a tua fortaleza ao teu servo, e salva o filho da tua serva.

17. Mostra-me um signal para bem; para que o vejam aquelles que me aborrecem, e se confundam; porque Tu, Senhor, me ajudaste, e me consolaste.

PSALMO LXXXVII.

O SENHOR ama o que fundou nos montes santos.

2. O Senhor ama as portas de Sião, mais do que todas as habitações de Jacob.

3. Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus.

4. Mencionei Rahab e Babylonia entre os que me conhecem; eis que da Philistea e de Tyro, e da Ethiopia se dirá: Este homem nasceu alli.

5. E de Sião se dirá: Este e aquelle nasceu alli: e o mesmo Altissimo a estabelecerá.

6. O Senhor, recenseando os povos, dirá: Este nasceu alli.

7. Os cantores e tocadores de instrumentos dirão: Todas as minhas fontes estão em ti.

DIA DECIMO NONO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO LXXXVIII.

SENHOR Deus da minha salvação, diante de ti tenho clamado dia e noite.

2. Suba a minha oração perante a tua face; inclina os teus ouvidos ao meu rogo.

3. Porque a minha alma está cheia de angustias; e a minha vida aproxima-se ao sepulchro.

4. Estou contado entre os que descem ao abysmo: estou como homem sem forças.

5. Abandonado, entre os mortos, como os tru-

cidos que jazem na sepultura, dos quaes te não lembras mais; e estão cortados pela tua mão.

6. Puzeste-me no mais fundo abysmo, em trevas, nas profundezas.

7. Sobre mim peza o teu furor; Tu me affligiste com todas as tuas ondas.

8. Alongaste de mim os meus conhecidos, tornaste-me abominavel para com elles: estou recluso e não posso sair.

9. A minha vista desmaia por causa da afflicção: Senhor, tenho clamado a ti todo o dia: tenho estendido para ti as minhas mãos.

10. Porventura mostrarás Tu maravilhas aos mortos, ou levantar-se-hão os mortos e te louvarão?

11. Será annunciada a tua benignidade no sepulchro, ou a tua fidelidade na perdição?

12. Saber-se-hão as tuas maravilhas nas trevas, e a tua justiça na terra do esquecimento?

13. Eu porém, Senhor, tenho clamado a ti, e de madrugada a minha oração chegará ao teu encontro.

14. Senhor, porque regeitas a minha alma? porque escondes de mim a tua face?

15. Estou afflicto, e prestes a morrer desde a mocidade: soffro os teus terrores e estou aturdido.

16. A tua indignação passou por cima de mim; os teus terrores conturbaram-me.

17. Elles cercaram-me todo o dia como agua; elles juntos me rodeiaram.

18. Alongaste de mim amigos e companheiros; e os meus conhecidos são as trevas.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO LXXXIX.

EU cantarei perpetuamente as misericórdias do Senhor: com a minha bocca manifestarei a tua fidelidade de geração em geração.

2. Pois disse eu: A tua misericórdia será edi-

ficada para sempre: Tu confirmarás a tua fidelidade até nos céos, dizendo:

3. Fiz pacto com o meu escolhido; jurei ao meu servo David.

4. Estabelecerei a tua semente para sempre, e edificarei o teu throno de geração em geração.

5. E os céos louvarão as tuas maravilhas, ó Senhor, e a tua fidelidade na congregação dos sanctos.

6. Pois quem no céu se pôde igualar ao Senhor? Quem entre os filhos dos poderosos pode ser semelhante ao Senhor?

7. Deus é muito terrível na congregação dos sanctos, e veneravel para todos os que o cercam.

8. Ó Senhor, Deus dos Exercitos, qual é o Senhor forte como Tu? pois a tua fidelidade está á roda de ti?

9. Tu dominas as furias do mar: quando as suas ondas se levantam, Tu as aquietas.

10. Tu esmigalhaste a Rahab como um ferido de morte; espalhaste os teus inimigos com o braço da tua força.

11. Teus são os céos, e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude Tu os fundaste.

12. O norte e o sul Tu os creaste: o Tabor e o Hermon jubilam em teu nome.

13. Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão, e alta está a tua dextra.

14. Justiça e juizo são a base do teu throno, misericórdia e verdade irão adiante do teu rosto.

15. Bemaventurado o povo que conhece o som alegre: andarão, ó Senhor, na luz da tua face.

16. Em teu nome alegrar-se-hão todo o dia: e na tua justiça exaltar-se-hão.

17. Pois Tu és a gloria da sua fortaleza; e pelo teu favor será exaltada a nossa força.

18. Porque do Senhor é o nosso escudo; e do Sancto d'Israel o nosso Rei.

19. Então fallaste em visão ao teu Sancto, e disseste: Puz soccorro sobre um poderoso: exaltei um eleito do povo.

20. Achei a David, meu servo; com o meu sancto oleo o ungi;

21. Com elle a minha mão ficará firme; e o meu braço o fortalecerá.

22. Nenhum inimigo lhe fará exacções; nem o filho da iniquidade o affligirá.

23. E Eu derribarei os seus inimigos perante a sua face; e ferirei os que o aborrecem.

24. E a minha fidelidade e a minha misericórdia serão com Elle; e em meu nome será exaltada a sua força.

25. Porei tambem a sua mão no mar, e a sua direita nos rios.

26. Elle me invocará: Tu és meu pae, meu Deus, e a rocha da minha salvação.

27. Tambem o farei meu primogenito; o mais elevado dos reis da terra.

28. Conservar-lhe-hei para sempre a minha misericórdia; e o meu pacto lhe será estavel.

29. E conservarei para sempre a sua semente; e o seu throno como os dias do céu.

30. Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nos meus juizos,

31. Se profanarem os meus preceitos, e não guardarem os meus mandamentos;

32. Então visitarei a sua transgressão com a vara; e a sua iniquidade com açoites.

33. Porém não retirarei d'elle totalmente a minha misericórdia; nem faltarei á minha fidelidade.

34. Não quebrarei o meu pacto, não alterarei o que saiu dos meus labios.

35. Uma vez jurei pela minha sanctidade, não mentirei a David.

36. A sua semente durará para sempre; e o seu throno, como o sol, diante de mim.

37. Elle será estabelecido para sempre, como a lua; e a testemunha no céu é fiel.

38. Porém Tu rejeitaste e aborreceste; Tu te indignaste contra o teu Ungido.

39. Abominaste o pacto do teu servo: profanaste a sua corôa, lançando-a por terra.

40. Derribaste todos os seus muros; arruinaste as suas fortificações.

41. Todos os que passam pelo caminho, o despojam; elle é opprobrio para os seus visinhos.

42. Exaltaste a dextra dos seus adversarios; fizeste que todos os seus inimigos se regozijassem.

43. Tambem embotaste o fio da sua espada; e não o sustentaste na peleja.

44. Fizeste cessar o seu esplendor: e deitaste por terra o seu throno.

45. Abreviaste os dias da sua mocidade; cobriste-o de vergonha.

46. Até quando, Senhor? Porventura te esconderás para sempre? arderá a tua ira como fogo?

47. Lembra-te de quão breves são os meus dias; para que vaidade creaste todos os filhos dos homens?

48. Que homem ha, que viva, e não veja a morte? Que livre a sua alma do poder do sepulchro?

49. Senhor, onde estão as tuas antigas misericordias, que juraste a David pela tua verdade?

50. Lembra-te, Senhor, do opprobrio dos teus servos; e que trago no meu peito o de muitas nações:

51. Com o qual, Senhor, os teus inimigos te hão diffamado, com o qual têm diffamado as pisadas do teu Ungido.

52. Bemdito seja o Senhor para sempre. Amen e Amen.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XC.

SENHOR, Tu tens sido o nosso refugio, de geração em geração.

2. Antes que os montes nascessem, ou que Tu formasses a terra e o mundo: de eternidade a eternidade, Tu és Deus.

3. Tu reduces o homem a pó, e dizes: Tornai, filhos dos homens.

4. Porque mil annos são aos teus olhos como o dia d'hontem, quando passou; e como a vigilia da noite.

5. Tu os levas como corrente d'agua: são sono: de manhã são como a herva que cresce.

6. De madrugada vige e viça: á tarde é cortada e secca-se.

7. Pois somos consumidos pela tua ira: e pelo teu furor somos angustiados.

8. Diante de ti puzeste as nossas iniquidades: á luz do teu rosto os nossos peccados occultos.

9. Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; passam os nossos annos como um pensamento.

10. Os dias da nossa vida são setenta annos; e se pela robustez são oitenta annos, a soberba d'elles torna-se em canceira e enfadamento; pois cedo é cortada e vamos voando.

11. Quem conhece o poder da tua ira e da tua colera para temer-te devidamente?

12. Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos corações sabios.

13. Volta-te, Senhor; até quando? mostra-te compassivo aos teus servos.

14. Sacia-nos de madrugada com a tua benignidade; para que nos regozijemos, e nos alegremos todos os nossos dias.

15. Alegra-nos conforme aos dias em que nos affligiste; e aos annos em que vimos o mal.

16. Appareça a tua obra aos teus servos; e a tua gloria sobre os seus filhos.

17. E seja sobre nós a clemencia do Senhor nosso Deus; e confirma Tu sobre nós a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos.

VIGESIMO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XCI.

AQUELLE que habita no esconderijo do Altissimo, à sombra do Omnipotente descançará.

2. Direi do Senhor: Elle é o meu refugio, e a minha fortaleza; o meu Deus; n'Elle confiarei.

3. Porque Elle te livrará do laço do passarinheiro, e da peste maligna.

4. Elle te cobrirá com as suas pennas, e debaixo das suas azas te abrigará: a sua verdade será o teu escudo e rodela.

5. Não terás medo do terror da noite nem da setta que vão de dia.

6. Nem da peste que anda na escuridão; nem da mortandade que assola ao meio dia.

7. Mil cairão ao teu lado, e dez mil á tua direita; mas não chegará a ti.

8. Sómente com os teus olhos contemplarás; e verás a recompensa dos impios.

9. Porque Tu, ó Senhor, és o meu refugio: Puzeste o Altissimo, puzeste por tua habitação.

10. Nenhum mal te succederá; nem praga chegará á tua tenda.

11. Porque aos seus anjos mandará ácerca de ti, que te guardem em todos os teus caminhos.

12. Elles te tomarão nas suas mãos, para que o teu pé não tropece na pedra.

13. Pisará o leão e a cobra; calcarás aos pés o filho do leão, e o dragão.

14. Por isso que tem posto em mim todo o seu affecto, Eu o livrarei; exaltal-o-hei, porque conheceu o meu nome.

15. Elle me invocará, e Eu lhe responderei; estarei com elle na angustia; o livrarei, e honral-o-hei.

16. Hei de sacial-o com longura de dias; e mostrar-lhe a minha salvação.

PSALMO XCII.

BOM é louvar o Senhor; e cantar louvores ao teu nome, ó Altissimo:

2. De manhã annunciar a tua misericordia; e odas as noites a tua fidelidade.

3. Sobre instrumento de dez cordas, e sobre o psalterio: com som solemne sobre a harpa.

4. Pois Tu, Senhor, me alegraste pelos teus feitos: exultei nas obras das tuas mãos.

5. Quão grandes são, Senhor, as tuas obras! mui profundos são os teus pensamentos!

6. O homem nescio não conhece, nem o louco entende isto.

7. Crescendo o impio como a herva, e florescendo todos os que obram a iniquidade; é para serem destruidos perpetuamente.

8. Mas Tu, Senhor, és o Altissimo para sempre.

9. Pois eis que os teus inimigos, Senhor, eis que os teus inimigos perecerão; serão dissipados os que obram a iniquidade.

10. Porém Tu exaltarás a minha força como a do unicornio: serei ungido com oleo recente.

11. Os meus olhos contemplarão sobre os meus inimigos; e os meus ouvidos ouvirão ácerca dos malfeteiros que se levantam contra mim.

12. O justo florescerá como a palmeira: crescerá como o cedro no Libano.

13. Os que estão plantados na casa do Senhor, florescerão nos atrios do nosso Deus.

14. Na velhice ainda darão fructos: serão viçosos e verdes.

15. Para annunciar que o Senhor é recto, rocha minha, no qual não ha injustiça.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO XCIII.

O SENHOR reina, está vestido de magestade: o

Senhor vestiu-se de fortaleza, e cingiu-se : o mundo também está firmado, e não poderá vacilar.

2. O teu throno está firme desde o princípio : Tu és desde a eternidade.

3. Os rios levantaram, ó Deus; os rios levantaram a sua voz; os rios levantam as suas ondas.

4. O Senhor nas alturas é mais poderoso do que a voz das muitas aguas, e das grandes ondas do mar.

5. Mui fieis são os teus testemunhos : a sanctidade convém á tua casa, Senhor, para sempre.

PSALMO XCIV.

O' SENHOR Deus, a quem a vingança pertence, ó Deus, a quem a vingança pertence, mostra-te.

2. Exalta-te, Tu que és juiz da terra : dá a paga aos soberbos.

3. Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios se hão de gloriar?

4. Proferem e fallam coisas duras, e se gloriam todos os que obram a iniquidade.

5. Reduzem a pedaços o teu povo; e affligem a tua herança.

6. Matam a viuva e o estrangeiro; e ao orphão tiram a vida.

7. E dizem : O Senhor não vê; nem attenta para isso o Deus de Jacob.

8. Attendei, ó nescios d'entre o povo; e vós loucos, quando sereis sábios?

9. Porventura o que fez o ouvido, não ouvirá? e o que formou a vista, não verá?

10. Aquelle que argue as gentes, não castigará? Aquelle que ensina ao homem a sciencia?

11. O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são vaidade.

12. Bemaventurado é o homem, a quem Tu castigas, ó Senhor, e a quem ensinas a tua lei;

13. Para lhe dares descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o impio.

14. Pois o Senhor não regeitará o seu povo, nem desampará a sua herança.

15. Mas o juizo voltará á rectidão; e seguil-o-hão todos os rectos do coração.

16. Quem será por mim contra os malfatores? quem se porá por mim contra os que obram a iniquidade?

17. Se o Senhor não tivera sido em meu auxilio, a minha alma quasi que teria ficado no silencio.

18. Quando eu disse : O meu pé vacilla; a tua misericordia, Senhor, me susteve.

19. Na multidão dos meus pensamentos dentro em mim, as tuas consolações recrearam a minha alma.

20. Porventura o throno de iniquidade tem união contigo, o qual forja o mal por lei?

21. Elles se ajuntam contra a alma do justo; e condemnam o sangue innocente.

22. Mas o Senhor é a minha defeza; e o meu Deus é a rocha do meu refugio.

23. E trará sobre elles as suas proprias iniquidades; e os destruirá na malicia d'elles : o Senhor nosso Deus os destruirá.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO XCV.

VINDE, cantemos ao Senhor: cantemos com jubilo á rocha da nossa salvação.

2. Apresentemo-nos ante a sua face com louvor, e celebremol-o com Psalmos.

3. Porque o Senhor é Deus grande, e Rei grande sobre todos os deuses.

4. Porque na sua mão estão as profundezas da terra; e as alturas dos montes são suas.

5. Seu é o mar, e Elle o fez; e as suas mãos formaram a terra secca.

6. Vinde, adoremos, e prostremo-nos : ajoelhem-nos diante do Senhor, que nos creou.

7. Porque Elle é o nosso Deus, e nós povo do seu pasto, e ovelhas da sua mão.

8. Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações; assim como em Meriba, e como no dia de Massa no deserto.

9. Quando vossos paes me tentaram, me provaram, e viram a minha obra.

10. Quarenta annos estive desgostoso com esta geração, e disse: É um povo que erra do coração, e não conhece os meus caminhos.

11. Assim jurei na minha ira, que não entrariam no meu repouso.

PSALMO XCVI.

CANTAI ao Senhor um novo cantico: cantai ao Senhor, toda a terra.

2. Cantai ao Senhor, louvai o seu nome: annunciad de dia em dia a sua salvação.

3. Manifestai entre as gentes a sua gloria, entre todos os povos as suas maravilhas.

4. Porque grande é o Senhor, e digno de louvor; terrível sobre todos os deuses.

5. Porque todos os deuses dos povos nada são; mas o Senhor fez os céos.

6. Gloria e magestade estão ante a sua face: força e formosura no seu Sanctuario.

7. Dai ao Senhor, ó familias dos povos, dai ao Senhor gloria e força.

8. Dai ao Senhor a gloria do seu nome: trazei offertas, e entrai nos seus atrios.

9. Adorai o Senhor na formosura da sanctidade: tremei diante d'Elle toda a terra.

10. Dizei entre as gentes: O Senhor reina: o mundo tambem se firmará de modo que se não abale: julgará os povos com equidade.

11. Alegrem-se os céos, e regozije-se a terra: brama o mar e tudo o que elle contém.

12. Alegre-se o campo com tudo o que ha n'el-

le: então regozijar-se-hão todas as arvores da selva ante a face do Senhor.

13. Porque vem, porque vem julgar a terra: jugará o mundo com justiça, e os povos com a sua vrdade.

VIGESIMO PRIMEIRO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO XCVII.

O SENHOR reina; regozije-se a terra: alegrem-se as muitas ilhas.

2. Nuvens e trévas estão ao redor d'Elle: justiça e juizo são a base do seu throno.

3. Um fogo vai adiante d'Elle; e abraza em redor os seus inimigos.

4. Os seus relampagos alumiam o mundo: a terra viu, e tremeu.

5. Os montes fundiram-se, como cera, na presença do Senhor; na presença do Senhor de toda a terra.

6. Os céos annunciaram a sua justiça; e todos os povos viram a sua gloria.

7. Confundidos sejam todos os que dão culto ás imagens de escultura, que se gloriam nos idolos: prostrai-vos diante d'Elle, todos os deuses.

8. Sião ouviu, e alegrou-se; e os filhos de Judah se alegraram por causa dos teus juizos, ó Senhor.

9. Pois Tu, Senhor, és altissimo sobre toda a terra; Tu és exaltado sobre todos os deuses.

10. Vós que amais ao Senhor, aborrecei o mal: Elle guarda as almas dos seus sanctos; Elle livra-os das mãos dos impios.

11. A luz semea-se para o justo, e a alegria para os rectos de coração.

12. Alegrai-vos, ó justos, no Senhor; e celebrai louvores á memoria da sua sanctidade.

PSALMO XCVIII.

CANTAI ao Senhor um novo cantico, porque Elle fez maravilhas; a sua dextra e o seu braço sancto, lhe alcançaram a victoria.

2. O Senhor manifestou a sua salvação: á vista das nações descobriu a sua justiça.

3. Lembrou-se da sua misericordia, e da sua verdade para com a casa d'Israel: todas os confins da terra viram a salvação do nosso Deus.

4. Cantai com jubilo ao Senhor toda a terra; exultai de prazer, e alegrai-vos, e entoai louvores.

5. Entoai louvores ao Senhor com a harpa: com a harpa e com a voz de psalmo.

6. Com trombetas e som de corneta: exultai ante a face do Senhor, do Rei.

7. Brama o mar e a sua plenitude; o mundo e os que n'elle habitam.

8. Os rios batam as palmas: regozijem-se tambem as montanhas perante a face do Senhor, porque Elle vem julgar a terra.

9. Com justiça julgará o mundo, e o povo em equidade.

PSALMO XCIX.

O SENHOR reina; tremam as gentes: está assentado sobre os Cherubins; commova-se a terra.

2. O Senhor é grande em Sião, e exaltado sobre todas as gentes.

3. Louvem o teu nome grande e terrivel; pois é sancto.

4. O poder do Rei ama o juizo: Tu firmaste a equidade, fizeste juizo e justiça em Jacob.

5. Exaltai o Senhor nosso Deus, e prostrai-vos diante do escabello de seus pés; pois é sancto.

6. Moysés e Aarão entre os seus sacerdotes, e Samuel entre os que invocam o seu nome, clamavam ao Senhor, e Elle ouvia-os.

7. Na columna de nuvem lhes fallava: elles

guardavam os seus testemunhos, e o estatuto que lhes deu.

8. Tu os escutaste, Senhor nosso Deus: Tu foste para elles um Deus perdoador, ainda que vingador das suas obras.

9. Exaltai o Senhor nosso Deus, e adorai-o no seu monte sancto; pois o Senhor nosso Deus é sancto.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO C.

CELEBRAI com jubilo o Senhor, todas as terras. Servi o Senhor em alegria; e entrai á sua presença com psalmo.

2. Sabei que o Senhor é Deus: foi Elle que nos fez, e não nós mesmos a nós; somos povo seu, e ovelhas do seu pasto.

3. Entrai pelas portas d'Elle com louvor, e nos atrios d'Elle com hymno: louvai-o, e bendizei o seu nome.

4. Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericordia; e a sua verdade permanece de geração em geração.

PSALMO CI.

CANTAREI a misericordia e o juizo: a ti, Senhor, cantarei.

2. Portar-me-hei com intelligencia no caminho recto. Quando virás Tu a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero.

3. Não porei coisa má diante dos meus olhos: aborreço a obra d'aquelles que se desviam; não se pegará a mim.

4. O coração perverso se apartará de mim: não conhecerei o homem máu.

5. Aquelle que murmura do seu proximo ás escondidas, Eu o destruirei: aquelle que tem olhar altivo, e coração soberbo, não soffrerei.

6. Os meus olhos estarão sobre os fieis da terra, para que habitem commigo: o que andar no caminho recto, esse me servirá.

7. O que usar de engano, não ficará dentro da minha casa: o que fallar mentiras, não se estabelecerá perante os meus olhos.

8. Pela manhã destruirei todos os impios da terra, para desarraigá-la da cidade, Senhor, todos os que obram iniquidade.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CII.

SENHOR, ouve a minha oração, e chegue a ti o meu clamor.

2. Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angustia; inclina para mim os teus ouvidos; no dia em que eu clamar, ouve-me depressa.

3. Porque os meus dias se dissipam como fumo, e os meus ossos ardem como lenha.

4. O meu coração está ferido e secco como a herva; de maneira que me esqueço de comer o meu pão.

5. Por causa da voz do meu gemido os meus ossos pegam-se á minha pelle.

6. Estou semelhante ao pelicano no deserto: estou como o mocho nas solidões.

7. Vigio, estou como o pardal solitario no telhado.

8. Os meus inimigos affrontam-me todo o dia: os que se enfurecem contra mim, fazem de mim execração.

9. Pois tenho comido cinza como pão, e misturado com lagrimas a minha bebida.

10. Por causa da tua ira e da tua indignação; pois Tu me levantaste, e me rebaixaste.

11. Os meus dias são como a sombra, que declina; e como a herva vou seccando.

12. Mas Tu, Senhor, permanecerás para sempre; e a tua memoria de geração em geração.

13. Tu te levantarás, e terás piedade de Sião; pois o tempo de te compadeceres d'ella, o tempo determinado já chegou.

14. Porque os teus servos comprazem-se nas pedras d'ella; e compadecem-se do seu pó.

15. Então as gentes temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra a tua gloria.

16. Quando o Senhor edificar Sião, apparecerá na sua gloria.

17. Elle attenderá á oração do desamparado, e não desprezará a sua supplica.

18. Isto se escreverá para a geração futura; e o povo, que ha de ser creado, louvará o Senhor.

19. Pois olhou desde o alto do seu Sanctuario; desde os céos o Senhor contemplou a terra;

20. Para ouvir o gemido dos presos; para soltar os sentenciados á morte;

21. Para que seja annuciado o nome do Senhor em Sião, e o seu louvor em Jerusalem;

22. Quando se ajuntarem os povos, e os reinos para servirem ao Senhor.

23. Elle abateu a minha força no caminho; abreviou os meus dias.

24. Dizia eu: Meu Deus, não me tires no meio dos meus dias; os teus annos são por todas as gerações.

25. Desde a antiguidade fundaste a terra; e os céos são obra das tuas mãos.

26. Elles perecerão; mas Tu permanecerás: todos elles se envelhecerão como vestido, como roupa os mudarás, e ficarão mudados;

27. Porém Tu és o mesmo, e os teus annos nunca terão fim.

28. Os filhos dos teus servos continuarão, e a sua semente ficará firmada perante ti.

VIGESIMO SEGUNDO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CIII.

BEMDIZE, ó minha alma, o Senhor, e tudo o que ha em mim, bemdiga o seu sancto nome.

2. Bemdize, ó minha alma, o Senhor, e não te esqueças de todos os beneficios d'Elle;

3. Que perdôa todas as tuas iniquidades; que sara todas as tuas enfermidades;

4. Que resgata da perdição a tua vida; que te corôa da sua benignidade e da sua misericordia;

5. Que enche de bens a tua bocca, de modo que a tua mocidade se renova como a da aguia.

6. O Senhor faz justiça e juizo a todos os opprimidos.

7. Fez conhecer os seus caminhos a Moysés, e os seus actos aos filhos d'Israel.

8. Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânime, e abundoso em benignidade.

9. Não reprovára perpetuamente; nem para sempre guardará a sua ira.

10. Não nos tratou segundo os nossos peccados; nem nos recompensou segundo as nossas iniquidades.

11. Pois quanto estão altos os céos sobre a terra, tão grande é a sua misericordia para os que o temem.

12. Quanto dista o oriente do occidente, tanto Elle tem apartado de nós as nossas transgressões.

13. Como um pae se compadece dos filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem.

14. Pois Elle conhece a nossa natureza: lembra-se que somos pó.

15. Quanto ao homem, os seus dias são como a herva; como a flôr do campo, assim floresce.

16. Passando por ella o vento, não subsiste; e o seu lugar não a conhece mais.

17. Mas a misericordia do Senhor é desde a eternidade sobre aquelles que o temem, e a sua justiça sobre os filhos dos filhos;

18. Sobre aquelles que guardam o seu concerto, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para observal-os.

19. O Senhor tem estabelecido o seu throno nos céos; e o seu reino domina sobre tudo.

20. Bemdizei o Senhor, vós, seus anjos valentes em fortaleza, que observais os seus mandamentos, obedecendo á voz da sua palavra.

21. Bemdizei o Senhor, todos os exercitos, ministros seus, que executais a sua vontade.

22. Bemdizei o Senhor, todas as suas obras: em todos os logares do seu dominio, bemdize, ó minha alma, o Senhor.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CIV.

BEMDIZE, ó minha alma, o Senhor: Senhor Deus meu, Tu és poderosissimo; estás vestido de gloria e de magestade.

2. Cobres-te de luz como de vestido: estendes os céos como cortina;

3. Funda sobre as aguas a tua habitação; fazes das nuvens o teu carro; andas sobre as azas do vento;

4. Fazes os teus anjos espiritos: os teus ministros fogo abrazador;

5. Estabeleceste os fundamentos da terra, para que não vacillasse em tempo algum.

6. Tu a cercas com o abysmo, como com um vestido: as aguas estão sobre os montes.

7. Á tua reprehensão fogem; á voz do teu trovão se apressam.

8. Sobem aos montes; descem aos valles, até ao lugar que lhes fundaste;

9. Termo lhes puzeste, que não excederão; para que não tornem mais a cobrir a terra.

10. Fazes brotar nascentes nos valles; ellas correm entre os montes.

11. Dão de beber a todo o animal do campo; os asnos montezes matam a sua sede.

12. Junto d'ellas as aves do céu teem a sua habitação, cantam entre os ramos.

13. Regas os montes desde a tua habitação; a terra sacia-se do fructo das tuas obras.

14. Fazes crescer a herva para o gado, e a planta verde para o serviço do homem, fazendo sair da terra o pão,

15. E o vinho que alegra o coração do homem, e o azeite que faz reluzir o rosto, e o pão que fortalece o coração do homem.

16. As arvores do Senhor fartam-se: os cedros do Libano, que Elle plantou;

17. Onde as aves se aninham: o poiso da cegonha é nos pinheiros.

18. Os altos montes são para as cabras montezes, e as rochas refugio para os coelhos.

19. Designou a lua para as estações: o sol conhece o seu occaso.

20. Tu fazes a escuridão, e é noite; na qual saem todos os animaes da selva.

21. Os leõesinhos rugem pela presa; e de Deus buscam o seu alimento.

22. Nasce o sol, recolhem-se; e deitam-se nos seus covis.

23. Então sae o homem á sua obra e ao seu trabalho até á tarde.

24. O Senhor, quão variadas são as tuas obras! todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.

25. Assim o é este mar grande e largo de braços, onde ha coisas innumerables que se arrastam, animaes pequenos e grandes.

26. Alli passam os navios, e o leviathan que formaste para folgar n'elle.

27. Todos esperam em ti, para que lhes dêes o sustento em occasião opportuna.

28. Tu lh'o concedes, recolhem-n'o; abres a tua mão, enchem-se de bens.

29. Escondes o teu rosto, ficam perturbados: tiras-lhes o espirito, morrem, e voltam para o seu pó.

30. Envias o teu Espirito, e são creados; e renovas a face da terra.

31. A gloria do Senhor durará para sempre: o Senhor se alegrará nas suas obras.

32. Olhando Elle para a terra, ella treme; tocando nos montes, fumegam.

33. Cantarei ao Senhor, emquanto eu viver: cantarei louvores ao meu Deus, emquanto eu subsistir.

34. A minha meditação ácerca d'Elle ser-me-ha agradável; eu me alegrarei no Senhor.

35. Desapparecerão da terra os peccadores, e os impios não serão mais. Bemdize, ó minha alma, o Senhor. Alleluia.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CV.

LOUVAI o Senhor, e invocai o seu nome: tornai conhecidas as suas obras entre os povos.

2. Cantai-lhe, dizei-lhe psalmos: fallai de todas as suas maravilhas.

3. Gloríai-vos no seu sancto nome: alegre-se o coração d'aquelles que buscam o Senhor.

4. Buscai o Senhor e a sua força: procurai a sua face continuamente.

5. Lembrai-vos das maravilhas que Elle fez; dos seus prodigios e dos juizos da sua bocca;

6. Vós, semente d'Abrahão, seu servo; vós, filhos de Jacob, seus escolhidos.

7. Elle é o Senhor, nosso Deus; os seus juizos estão em toda a terra.

8. Lembrou-se para sempre do seu pacto; da palavra que estabeleceu para milhares de gerações;

9. D'aquelle que fez com Abrahão: e do seu juramento a Isaac.

10. E confirmou-o a Jacob por estatuto; a Israel por pacto eterno;

11. Dizendo: A ti darei a terra de Canaan, o quinhão da vossa herança;

12. Quando elles eram poucos em numero, sim, mui poucos e estrangeiros n'ella;

13. Quando andavam de gente em gente; e de um reino para outro povo.

14. A ninguém permittiu que os opprimesse; e por amor d'elles reprehendeu Reis, dizendo:

15. Não toqueis nos meus ungidos; e não maltrateis os meus prophetas.

16. Chamou a fome sobre a terra: quebrantou toda a força do pão.

17. Mandou perante elles um varão, José, que foi vendido por escravo:

18. Cujos pés apertaram com grilhões: foi mettido em ferros:

19. Até ao tempo em que chegou a sua palavra, a palavra do Senhor o provou.

20. O Rei mandou, e lhe deu liberdade; o governador dos povos, e o soltou.

21. Constituiu-o senhor da sua casa, e governador de toda a sua fazenda;

22. Para agrilhoar os seus principes á sua vontade, e instruir os seus anciãos.

23. E Israel entrou no Egypto; e Jacob peregrinou na terra de Cam.

24. E Deus augmentou o seu povo grandemente; e fel-o mais poderoso que os seus inimigos.

24. Virou-lhes o coração para que aborrecessem o seu povo; para que tratassem astutamente os seus servos.

26. Enviou a Moysés, seu servo; e a Aarão a quem escolhera.

27. Mostraram entre elles os seus signaes, e prodigios na terra de Cam,

29. Mandou trevas e fez escuridão; e não foram rebeldes á sua palavra.

29. Converteu as aguas d'elles em sangue, e matou os seus peixes.

30. A sua terra produziu rãs em abundancia, até nas camaras dos seus Reis.

31. Fallou Elle, e vieram diversas especies de moscas, e sevandijas em todo o seu termo.

32. Deu-lhes em vez de chuvas a saraiva; e fogo abrazador na sua terra.

33. Feriu as suas vinhas e os seus figueiraes; e quebrou as arvores do seu termo.

34. Fallou Elle, e vieram gafanhotos e pulgão sem numero.

35. E comeram toda a herva da sua terra; e devoraram o fructo dos seus campos.

36. Feriu tambem todos os primogenitos da sua terra, as primicias de todas as suas forças.

37. E conduziu-os para fóra com prata e oiro; e entre as suas tribus não houve quem tropeçasse.

38. O Egypto se alegrou quando elles saíram; porque o seu temor caíra sobre elle.

39. Estendeu uma nuvem para os cobrir: e um fogo para os alumiar de noite.

40. Pediram, e trouxe codornizes; e saciou-os de pão do céu.

41. Abriu a rocha, e d'ella correram aguas; correram pelos lugares seccos, como um rio.

42. Porque se lembrou da sua sancta palavra, e d'Abrahão, seu servo.

43. E tirou d'alli o seu povo com alegria, e os seus escolhidos com jubilosos canticos.

44. E deu-lhes as terras das gentes; e possuiram o trabalho dos povos;

45. para que guardassem os preceitos d'Elle; e observassem as suas leis. Alleluia.

VIGESIMO TERCEIRO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CVI.

LOUVAI o Senhor. Louvai o Senhor; porque Elle é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

2. Quem pôde contar as poderosas obras do Senhor? ou annunciar os seus louvores?

3. Bemaventurados os que guardam o juizo, os que fazem justiça em todos os tempos.

4. Lembra-te de mim, Senhor, segundo a tua benevolencia para com o teu povo: visita-me com a tua salvação;

5. Para que eu veja os bens dos teus escolhidos; para que eu me alegre com o regozijo do teu povo; para que me glorie com a tua herança.

6. Nós e os nossos paes peccámos, commettimos a iniquidade, obrámos perversamente.

7. Os nossos paes não entenderam as tuas maravilhas no Egypto; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias: antes se rebellaram no mar, no Mar Vermelho.

8. Comtudo Elle os salvou por amor do seu nome; para fazer conhecido o seu poder.

9. Reprehendeu o Mar Vermelho, e este seccou-se; fel-os caminhar pelos abysmos como pelo deserto.

10. E livrou-os da mão d'aquelle que os aborrecia: e resgatou-os da mão do inimigo.

11. E as aguas cobriram os seus adversarios; nem um só d'elles ficou.

12. Então accreditaram nas suas palavras; e cantaram os seus louvores.

13. Porém cedo se esqueceram das suas obras; não esperaram o seu conselho.

14. Mas deixaram-se arrastar pela gula no deserto; e tentaram a Deus na solidão.

15. E Elle satisfez-lhes o seu pedido; mas enviou magreza ás suas almas.

16. E tiveram inveja de Moysés no acampamento, e de Aarão, o sancto do Senhor.

17. Abriu-se a terra, e enguliu a Dathan; e cobriu a congregação de Abiram.

18. E fogo se accendeu na sua congregação; a chama abraçou os impios.

19. Fizeram um bezerro em Horeb; e adoraram a imagem fundida.

20. E trocaram a sua gloria pela figura de um boi, que come herva.

21. Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandezas no Egypto;

22. Maravilhas na terra de Cam; coisas tremendas no Mar Vermelho.

23. Pelo que Elle disse, que os destruiria, se Moysés, seu escolhido, se não interpuzesse perante Elle na brecha, para desviar a sua indignação, afim de os não destruir.

24. Tambem desprezaram a terra aprazivel: não creram na palavra d'Elle.

25. Antes murmuraram nas suas tendas; e não deram ouvidos á voz do Senhor.

26. Pelo que levantou a sua mão contra elles, para os derribar no deserto;

27. Para fazer cahir tambem a sua semente entre as gentes, e espalhar-os pelas terras.

28. Tambem se juntaram com Baalpeor; e comeram os sacrificios dos mortos.

29. Assim o provocaram á ira com as suas obras; e a peste investiu com elles.

30. Então levantou-se Phinéas, e fez juizo; e cessou aquella peste.

31. E isto foi-lhe imputado por justiça, de geração em geração para sempre.

32. Indignaram-n'o tambem junto ás aguas de Mériba, de sorte que succedeu mal a Moysés por causa d'elles;

33. Porque irritaram o seu espirito, de mo-

do que fallou imprudentemente com os seus labios.

34. Não destruíram os povos, que o Senhor lhes indicara ;

35. Antes se misturaram com as gentes; e aprenderam as suas obras ;

36. E serviram os seus idolos ; que vieram a ser-lhes um laço.

37. E sacrificaram os seus filhos e as suas filhas aos demonios ;

38. E derramaram sangue innocente, o sangue dos seus filhos e das suas filhas, que sacrificaram aos idolos de Canaan; e a terra foi manchada com sangue.

39. E se contaminaram com as suas obras, e se prostituíram com as suas acções.

40. Pelo que se accendeu a ira do Senhor contra o seu povo: e Elle abominou a sua herança.

41. E entregou-os nas mãos das gentes; e appossaram-se d'elles aquelles que os aborreciam.

42. E os seus inimigos os opprimiram, humilhando-os debaixo das suas mãos.

43. Muitas vezes Elle os livrou; mas provocaram-n'o com o seu conselho; e foram abatidos pela sua propria iniquidade.

44. Comtudo attendeu á afflicção d'elles, ouvindo o seu clamor.

45. E lembrou-se do seu pacto, e arrependeu-se segundo a multidão das suas misericórdias.

46. E fez com que achassem compaixão na presença d'aquelles, que os levaram captivos.

47. Salva-nos, Senhor nosso Deus, e congrega-nos d'entre as nações; para que louvemos o teu sancto nome, e nos gloriemos no teu louvor.

48. Bemdito seja o Senhor Deus d'Israel, de eternidade em eternidade, e todo o povo diga: Amen
Louvai o Senhor.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CVII.

LOUVAI o Senhor, porque Elle é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

2. Digam-n'o os redimidos do Senhor, os que resgatou da mão do inimigo.

3. E os que congregou das terras, do oriente e do occidente, do norte e do sul.

4. Andaram vagueando pelo deserto, por caminhos solitarios: não acharam cidade para morada:

5. Famintos, e sedentos: a sua alma n'elles desfallecia.

6. E clamaram ao Senhor na sua angustia; e Elle os livrou das suas necessidades.

7. E os levou por caminho direito; para irem a uma cidade em que habitassem.

8. Louvem o Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

9. Pois saciou a alma sedenta; e encheu de bens a alma faminta.

10. Aquelles que se assentaram nas trevas e sombra da morte, presos em afflicção e em ferros,

11. Por se terem rebellado contra as palavras de Deus, e desprezado o conselho do Altissimo.

12. Abateu-lhes o coração com trabalho; elles tropeçaram, e não houve quem os ajudasse.

13. Então clamaram ao Senhor na sua angustia; e livrou-os das suas necessidades.

14. Tirou-os das trevas e sombras da morte; e quebrou as suas prisões.

15. Louvem o Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

16. Pois quebrou as portas de bronze; e despedaçou os ferrolhos de ferro.

17. Os nescios por causa da sua transgressão, e por causa das suas iniquidades são afflictos.

18. A sua alma aborrece toda a comida, chegam ás portas da morte.

19. Então clamam ao Senhor na sua angustia; e Elle os livra das suas necessidades.

20. Envia a sua palavra, e sara-os; e livra-os da sua destruição.

21. Louvem o Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

22. E sacrifiquem os sacrificios de louvor; e contem as suas obras com regozijo.

23. Os que descem ao mar em navios, traficando nas grandes aguas,

24. Esses vêem as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo.

25. Pois Elle manda, e levanta-se o vento tempestuoso, que encrespa as suas ondas,

26. Sobem aos céos, descem aos abysmos, e a alma d'elles se derrete em angustias.

27. Andam, e cambaleam como um ebrio, e perdem todo o tino.

28. Então clamam ao Senhor na sua angustia; e Elle os livra das suas necessidades.

29. Converte a tempestade em viração; e calmar-se as suas ondas.

30. Então elles se alegram, porque ha calmaria; assim os leva ao porto desejado.

31. Louvem o Senhor pela sua bondade, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

32. Exaltem-n'o na congregação do povo; e glorifiquem-n'o na congregação dos anciãos.

33. Elle converte os rios em deserto, e as fontes em terra sedenta:

34. A terra fructifera em esteril, pela maldade dos que n'ella habitam.

35. Converte o deserto em lago, e a terra seca em fontes.

36. E faz habitar alli os famintos, e edificam uma cidade para habitação;

37. E semeiam os campos, e plantam vinhas, que produzem fructo abundante.

38. Tambem os abençoã, de modo que se multiplicam muito; e o seu gado não diminue.

39. Depois de diminuidos e abatidos pela oppressão, afflicção e tristeza,

40. Elle derrama o desprezo sobre os principes; e os faz andar desgarrados pelo deserto, onde não ha caminho.

41. Porém levanta da oppressão o necessitado, e multiplica as familias como rebanhos.

42. Os rectos vel-o-hão, e se alegrarão; e toda a iniquidade fechará a bocca.

43. Quem é sábio, observará estas coisas; e elles comprehenderão as misericordias do Senhor.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CVIII.

PREPARADO está o meu coração, ó Deus: cantarei, e direi psalmos até com a minha gloria.

2. Desperta-te, psalterio e harpa; eu despertarei ao romper da alva.

3. Louvar-te-hei entre os povos, Senhor; e cantar-te-hei psalmos entre as nações.

4. Porque a tua misericordia se estende até aos céos; e a tua verdade até ás mais altas nuvens.

5. Exalta-te sobre os céos, ó Deus; e a tua gloria sobre toda a terra.

6. Para que sejam livres os teus amados: salva-nos com a tua dextra, e ouve-nos.

7. Deus disse na sua sanctidade: Eu me regozijarei: repartirei Sichem, e medirei o valle de Succoth.

8. Meu é Galaad, meu é Manassés; Ephraim é a força da minha cabeça; Juda, o meu legislador;

9. Moab o meu lavacro: sobre Edom lançarei o meu sapato, sobre a Palestina jubilei.

10. Quem me levará á cidade forte? Quem me guiará até Edom?

11. Não farás Tu isso, ó Deus, que nos tinhas desamparado? E não sairás Tu, ó Deus, com os nossos exercitos?

12. Dá-nos auxilio para sairmos da angustia : porque vão é o soccorro do homem.

13. Em Deus faremos proezas; pois Elle calcará aos pés os nossos inimigos.

PSALMO CIX.

O' DEUS do meu louvor, não te cales;

2. Pois a bocca do impio, e a bocca do enganador estão abertas contra mim; teem fallado contra mim com lingua mentirosa.

3. Elles me cercaram com palavras de odio; e pelejaram contra mim sem causa.

4. Em paga do meu amor, são meus adversarios; mas eu oro.

5. E tornaram-me mal pelo bem; e odio pelo meu amor.

6. Constitue sobre elle um impio; e Satanaz esteja á sua direita.

7. Quando for julgado, fique condemnado; e a sua oração se lhe torne em peccado.

8. Sejam poucos os seus dias; e outro tome o seu officio.

9. Sejam orphãos os seus filhos; e viuva sua mulher.

10. Sejam vagabundos e pedintes os seus filhos; e, expulsos das suas ruinas, busquem o pão.

11. Lance o crédor mão de tudo quanto tenha; e roubem os estranhos o seu trabalho.

12. Não haja ninguem que se compadeça d'elle; nem haja quem favoreça os seus orphãos.

13. Desappareça a sua posteridade: o nome d'ella seja apagado na seguinte geração.

14. Esteja na memoria do Senhor a iniquidade dos seus paes; e não se apague o peccado da sua mãe.

15. Estejam sempre perante o Senhor, para que faça desaparecer da terra a memoria d'elles.

16. Porquanto não se lembrou de fazer misericordia, mas perseguiu o varão afflicto, e o neces-

sitado; para poder até matar o quebrantado do coração.

17. Amou a maldição; ella lhe sobrevenha : não desejou a benção; ella se affaste d'elle.

18. Cobriu-se de maldição, como d'um vestido; assim penetre ella nas suas entranhas como agua, e em seus ossos como azeite.

19. Seja para elle como o vestido que o cobre; e como cinto que sempre o aperte.

20. Seja da parte do Senhor o galardão dos meus inimigos, e dos que fallam mal contra a minha alma.

21. Mas Tu, ó Senhor Deus, trata commigo por amor do teu nome; porque a tua misericordia é boa, livra-me.

22. Pois estou afflicto e necessitado; e o meu coração está ferido dentro em mim.

23. Passo como a sombra que declina; sou enxotado como o gafanhoto.

24. Estão enfraquecidos pelo jejum os meus joelhos; e a minha carne emmagrece.

25. E sirvo-lhes de opprobrio; quando me contemplam, movem as cabeças.

26. Ajuda-me, Senhor Deus meu : salva-me segundo a tua misericordia.

27. Para que saibam que esta é a tua mão; e que Tu, Senhor, o fizeste.

28. Amaldiçõem elles, mas abençôa Tu : quando se levantarem, fiquem confundidos; e alegre-se o teu servo.

29. Vistam-se os meus adversarios de vergonha, e cubram-se com a sua propria confusão como capa.

30. Louvarei altamente o Senhor com a minha bocca: louval-o-hei entre a multidão.

31. Pois por-se-ha á mão direita do pobre para o livrar dos que condemnam a alma d'elle.

DIA VIGESIMO QUARTO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CX.

DISSE o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te á minha dextra, até que ponha os teus inimigos por escabello dos teus pés.

2. O Senhor enviará de Sião o sceptro da tua fortaleza, dizendo: Domina no meio dos teus inimigos.

3. O teu povo; formoso de sanctidade, servir-te-ha voluntariamente no dia do teu poder; desde a madre da alva Tu tens o orvalho da tua mocidade.

4. Jurou o Senhor, e não se arrependirá: Tu és sacerdote eterno segundo a ordem de Melchisedech.

5. O Senhor, á tua direita, ferirá os Reis no dia da sua ira.

6. Fará juizo entre as gentes: enche-as-ha de cadáveres: ferirá os cabeças de grandes terras.

7. Beberá do ribeiro no caminho; pelo que exaltará a sua cabeça.

PSALMO CXI.

LOUVAI o Senhor. Louvarei o Senhor de todo o meu coração, na reunião dos justos, e na congregação.

2. Grandes são as obras do Senhor: indagadas por todos os que n'ellas acham prazer.

3. A sua obra tem gloria e magestade: e a sua justiça permanece para sempre.

4. Fez que as suas maravilhas fossem lembradas: piedoso e misericordioso é o Senhor.

5. Deu mantimento aos que o temem; lembrar-se-ha sempre do seu pacto.

6. Annunciou ao seu povo o poder das suas obras; para lhe dar a herança das gentes.

7. As obras das suas mãos são verdade e juizo: seguros são todos os seus mandamentos.

8. Permanecem firmes para sempre, feitos em verdade e rectidão.

9. Redempção enviou ao seu povo; ordenou o seu pacto para sempre; sancto e tremendo é o seu nome.

10. O temor do Senhor é o principio da sabedoria: bom entendimento tem todos aquelles que os cumprem: o louvor d'Elle permanece para sempre.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXII.

LOUVAI o Senhor. Bemaventurado o homem que teme o Senhor, e tem grande prazer nos seus mandamentos.

2. A sua semente virá a ser poderosa na terra: a geração dos rectos será abençoada.

3. Fazenda e riquezas haverá na sua casa; e a sua justiça permanece para sempre.

4. Aos justos nasce luz nas trevas: elle é piedoso, misericordioso e justo.

5. O homem bom compadece-se e empresta: dispõe as suas coisas com juizo.

6. Certamente nunca será commovido: o justo ficará em eterna lembrança.

7. Não temerá maus rumores: o seu coração está firme, confiando no Senhor.

8. O seu coração está confirmado: elle não temerá, até que veja o seu desejo sobre os seus inimigos.

9. Elle distribuiu, deu aos necessitados: a sua ustiça permanece para sempre; e a sua força se exaltará em gloria.

10. Vêl-o-ha o impio, e se entristecerá: range-rá com os dentes, e consumir-se-ha: o desejo dos iimpios perecerá.

PSALMO CXIII.

LOUVAI o Senhor. Louvai, servos do Senhor, louvai o nome do Senhor.

2. Seja bendito o nome do Senhor, desde agora e para sempre,

3. Desde o nascimento do sol até ao occaso, seja louvado o nome do Senhor.

4. Exaltado está o Senhor acima de todas as gentes; e a sua gloria sobre os céos.

5. Quem é como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas,

6. Que se inclina para contemplar os céos e a terra?

7. Levanta do pó o desvalido, ergue do monturo o necessitado.

8. Para o assentar com os principes; mesmo com os principes do seu povo.

9. Faz com que a mulher esteril habite em casa, e seja alegre mãe de filhos. Louvai o Senhor.

PSALMO CXIV.

QUANDO Israel saiu do Egypto, e a casa de Jacob de um povo barbaro,

2. Judah veio a ser o seu sanctuario, e Israel o seu dominio.

3. O mar o viu, e fugiu: o Jordão tornou atraz.

4. Os montes saltaram como carneiros; e as collinas como cordeiros.

5. Que tiveste tu, ó mar, que fugiste, e tu, ó Jordão, que tornaste atraz?

6. Montes, que saltastes como carneiros, e vós, collinas, como cordeiros?

7. Treme, ó terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacob;

8. O qual converteu a pedra em lago de agua, e em fonte de aguas o rochedo.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXV.

NÃO a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá gloria, por causa da tua misericordia e da tua verdade.

2. Porque diriam as gentes: Onde está o seu Deus?

3. Porém o nosso Deus está nos céos: fez tudo o que lhe aprouve.

4. Os idolos d'elles são prata e oiro, obra das mãos dos homens.

5. Têm bocca, mas não fallam: têm olhos, mas não vêem:

6. Têm ouvidos, mas não ouvem; têm ventas, mas não cheiram:

7. Têm mãos, mas não apalpa: têm pés, mas não andam; nem proferem som algum com a sua garganta.

8. Tornam-se semelhantes a elles os que os fazem; assim como todos os que confiam n'elles.

9. Ó Israel, confia no Senhor. Elle é o seu auxilio e o seu escudo.

10. O casa de Aarão, confia no Senhor. Elle é o seu auxilio e o seu escudo.

11. Vós, os que temeis o Senhor, confiai no Senhor: Elle é o seu auxilio e o seu escudo.

12. O Senhor lembrou-se de nós: Elle nos abençoará; abençoará a casa d'Israel; abençoará a casa d'Aarão.

13. Abençoará os que temem o Senhor, assim pequenos como grandes.

14. O Senhor vos augmentará cada vez mais a vós, e aos vossos filhos.

15. Sêde benditos do Senhor, que fez os céos e a terra.

16. Os céos, os proprios céos são do Senhor; mas deu a terra aos filhos dos homens.

17. Os mortos não louvam o Senhor; nem os que descem ao silencio.

18. Mas nós bendiremos o Senhor, desde agora e para sempre. Louvai o Senhor.

PSALMO CXVI.

AMO o Senhor, porque Elle ouviu a voz, da minha oração.

2. Porque inclinou para mim os seus ouvidos; portanto invocal-o-hei emquanto eu viver.

3. Dores de morte me cercaram, e apertos do inferno se apoderaram de mim; achei angustia e tristeza.

4. Então invoquei o nome do Senhor: Ó Senhor, livra a minha alma.

5. Piedoso e justo é o Senhor; o nosso Deus tem misericórdia.

6. O Senhor guarda os simplices: fui abatido, mas Elle me livrou.

7. Ó minha alma, volta para o teu repouso; pois o Senhor foi contigo beneficio.

8. Porque Tu, Senhor, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lagrimas, e os meus pés da queda.

9. Andarei perante a face do Senhor na terra dos viventes.

10. Cri, por isso fallei: estive muito afflicto.

11. Dizia na minha precipitação: Todos os homens são mentirosos.

12. Como retribuirei ao Senhor todos os beneficios que me tem feito?

13. Tomarei o calix da salvação; e invocarei o nome do Senhor.

14. Pagarei os meus votos ao Senhor, agora, na presença de todo o seu povo.

15. Preciosa é á vista do Senhor a morte dos seus sanctos.

16. O Senhor, devéras sou teu servo: sou teu

servo, filho da tua serva; quebraste as minhas prisões.

17. Offerecer-te-hei sacrificios de louvor, e invocarei o nome do Senhor.

18. Pagarei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu povo.

19. Nos atrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalem. Louvai o Senhor.

PSALMO CXVII.

LOUVAI o Senhor, todas as gentes: louvai-o todos os povos.

2. Porque a sua benignidade é grande para connosco, e a verdade do Senhor é para sempre. Louvai o Senhor.

VIGESIMO QUINTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CXVIII.

LOUVAI o Senhor, porque Elle é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

2. Diga agora Israel que a sua benignidade é para sempre.

3. Diga agora a casa de Aarão que a sua benignidade é para sempre.

4. Digam agora os que temem o Senhor que a sua benignidade é para sempre.

5. Invoquei o Senhor na angustia; o Senhor ouviu-me, e respondeu-me em lugar espaçoso.

6. O Senhor está commigo; não temerei o que o homem possa fazer-me.

7. O Senhor está por mim com aquelles que me ajudam; pelo que verei cumprido o meu desejo nos que me aborrecem.

8. É melhor confiar no Senhor, do que confiar no homem.

9. É melhor confiar no Senhor, do que confiar nos príncipes.

10. Todas as gentes me cercaram, mas no nome do Senhor as despedaçarei.

11. Cercaram-me, e tornaram a cercar-me; mas no nome do Senhor as despedaçarei.

12. Cercaram-me como abelhas; porém apagaram-se como fogo d'espinhos; pois no nome do Senhor os despedaçarei.

13. Com força me empurraste para me fazeres cair; porém o Senhor me ajudou.

14. O Senhor é a minha fortaleza e o meu cantico; e se tornou a minha salvação.

15. Nas tendas dos justos ha voz de jubilo e de salvação: a dextra do Senhor faz proezas.

16. A dextra do Senhor se exalta: a dextra do Senhor faz proezas.

17. Não morrerei, mas viverei; e contarei as obras do Senhor.

18. O Senhor castigou-me muito; mas não me entregou á morte.

19. Abre-me as portas da justiça: entrarei por ellas, e louvarei o Senhor.

20. Esta é a porta do Senhor; por ella os justos entrarão.

21. Louvar-te-hei, pois me escutaste; e te fizeste a minha salvação.

22. A pedra que os edificadores rejeitaram, tornou-se a cabeça do angulo.

23. Da parte do Senhor se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos.

24. Este é o dia que o Senhor fez: regozijemo-nos, e alegremo-nos n'elle.

25. Rogo-te, ó Senhor, que nos salves agora: Rogo-te, ó Senhor, que agora nos dê prosperidade.

26. Bemdito aquelle que vem em nome do Senhor: nós vos bemdizemos desde a casa do Senhor.

27. Deus é o Senhor que nos mostrou a luz: atai a victima com cordas, até ás pontas do altar.

28. Tu és o meu Deus, e eu te louvarei; Tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.

29. Louvai o Senhor, porque Elle é bom; porque a sua benignidade é para sempre.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXIX.

BEMAVENTURADOS os rectos no caminho; os quaes andam na lei do Senhor.

2. Bemaventurados os que guardam os seus testemunhos, e o buscam com todo o coração.

3. E não obram iniquidade: andam nos caminhos d'Elle.

4. Tu mandaste-nos observar diligentemente os teus mandamentos.

5. Oxalá que os meus caminhos fossem dirigidos ao cumprimento dos teus estatutos.

6. Então não serei envergonhado, quando respeitar todos os teus mandamentos.

7. Louvar-te-hei com rectidão do coração; quando aprender os juizos da tua justiça.

8. Observarei os teus estatutos: não me desampares totalmente.

Beth.

9. O mancebo, como conservará limpo o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra.

10. Com todo o meu coração te busquei: não permittas que me desvie dos teus mandamentos.

11. A tua palavra tenho eu escondida no meu coração, para não peccar contra ti.

12. Bemdito és Tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos.

13. Com os meus labios declarei todos os juizos da tua bocca.

14. Regozijo-me tanto no caminho dos teus testemunhos, como em todas as riquezas.

15. Meditarei nos teus preceitos, e attentarei nos teus caminhos.

16. Recrear-me-hei com os teus estatutos: não me esquecerei da tua palavra.

Gimel.

17. Faze bem ao teu servo, para que eu viva e observe a tua palavra.

18. Abre os meus olhos; para que eu veja as maravilhas da tua lei.

19. Sou peregrino na terra: não escondas de mim os teus mandamentos.

20. A minha alma está quebrantada por desejar os teus juizos em todo o tempo.

21. Tu reprehendeste asperamente os soberbos, os amaldiçoados, que se desviam dos teus mandamentos.

22. Tira de sobre mim o opprobrio e o desprezo; pois guardei os teus testemunhos.

23. Os príncipes também se assentaram, e fallaram contra mim; mas o teu servo medita nos teus estatutos.

24. Também os teus testemunhos são o meu prazer, e os meus conselheiros.

Daleth.

25. A minha alma está pegada ao pó: vivifica-me segundo a tua palavra.

26. Expuz-te os meus caminhos, e Tu ouviste-me: ensina-me os teus estatutos.

27. Faze-me entender os caminhos dos teus preceitos: assim fallarei das tuas maravilhas.

28. A minha alma se derrete de tristeza: fortalece-me segundo a tua palavra.

29. Desvia de mim o caminho da falsidade; e concede-me piedosamente a tua lei.

30. Tenho escolhido o caminho da verdade: os teus juizos tenho posto diante de mim.

31. Tenho-me pegado aos teus testemunhos: ó Senhor, não me confundas.

32. Percorrerei o caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração.

PRIMEIRA PARTE.

He.

33. Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos; e guardal-o-hei até ao fim.

34. Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; e observá-la-hei de todo o meu coração.

35. Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos; porque n'ella tenho prazer.

36. Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não á cubica.

37. Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade; e vivifica-me no teu caminho.

38. Confirma a tua palavra ao teu servo, que é dedicado ao teu temor.

39. Desvia de mim o opprobrio que temo; pois os teus juizos são bons.

40. Eis que tenho desejado os teus preceitos: vivifica-me na tua justiça.

Vau.

41. Venham sobre mim também as tuas misericórdias, ó Senhor; e a tua salvação segundo a tua palavra.

42. Assim responderei ao que me affronta; pois confio na tua palavra.

43. E não tires totalmente a palavra de verdade da minha bocca; pois tenho esperado nos teus juizos.

44. Assim observarei continuamente a tua lei por seculos dos seculos.

45. E andarei em liberdade; pois busco os teus preceitos.

46. Também fallarei dos teus testemunhos perante os Reis, e não me envergonharei.

47. E recrear-me-hei nos teus mandamentos, que tenho amado.

48. Também levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amei; e meditarei nos teus estatutos.

Zain.

49. Lembra-te da palavra dada ao teu servo; na qual me fizeste esperar.

50. Isto é a minha consolação na minha angustia, porque a tua palavra me vivificou.

51. Os soberbos zombaram extremamente de mim; contudo não me desviei da tua lei.

52. Lembrei-me dos teus juizos antiquísimos, ó Senhor, e consolei-me.

53. A indignação apoderou-se de mim por causa dos ímpios, que desamparam a tua lei.

54. Os teus estatutos têm sido os meus cânticos na casa da minha peregrinação.

55. Lembrei-me do teu nome, ó Senhor, de noite; e observei a tua lei.

56. Isto fiz eu, porque guardei os teus mandamentos.

VIGESIMO SEXTO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

Heth.

57. O Senhor é a minha porção: eu disse que observarei as tuas palavras.

58. Suppliquei o teu favor com todo o meu coração: tem piedade de mim segundo a tua palavra.

59. Considerei os meus caminhos, e voltei os meus pés para os teus testemunhos.

60. Apressei-me, e não me detive para observar os teus mandamentos.

61. Quadrilhas d'ímpios me despojaram; mas eu não me esqueci da tua lei.

62. A' meia noite me levantarei para louvar-te pelos teus justos juizos.

63. Companheiro sou de todos os que te temem, e dos que guardam os teus preceitos.

64. A terra, ó Senhor, está cheia da tua misericórdia; ensina-me os teus estatutos.

Teth.

65. Fizeste bem ao teu servo, Senhor, segundo a tua palavra.

66. Ensina-me o bom senso e a sciencia; pois cri nos teus mandamentos.

67. Antes de ser afflicto, andava errante; mas agora tenho guardado a tua palavra.

68. Tu és bom e fazes o bem, ensina-me os teus estatutos.

69. Os soberbos forjaram mentira contra mim; mas eu guardarei os teus preceitos.

70. O seu coração se lhes engrossa como gordura; mas eu me recreio na tua lei.

71. Foi-me bom ter sido afflicto, para aprender os teus estatutos.

72. Melhor é para mim a lei da tua bocca, do que milhões de ouro e prata.

Jod.

73. As tuas mãos fizeram-me, e formaram-me; dá-me intelligencia para entender os teus mandamentos.

74. Os que temem se alegrarão quando me virem; porque tenho esperado na tua palavra.

75. Bem sei eu, ó Senhor, que os teus juizos são justos, e que segundo a tua fidelidade me affligiste.

76. Sirva pois a tua benignidade para consolar-me, segundo a palavra que d'este ao teu servo.

77. Venham sobre mim as tuas misericórdias, para que eu viva; pois a tua lei é as minhas delicias.

78. Confundam-se os soberbos, pois, sem causa, me trataram perversamente; mas eu meditarei nos teus preceitos.

79. Voltem-se para mim os que te temem, e os que teem conhecido os teus testemunhos.

80. Seja recto o meu coração nos teus estatutos; para que eu não seja confundido.

SEGUNDA PARTE.

C. ph.

81. Esmorece a minha alma pela tua salvação, mas esperei na tua palavra.

82. Os meus olhos esmorecem pela tua palavra, dizendo: Quando me consolarás Tu?

83. Pois estou como odre no fumo, comtudo não me esqueço dos teus estatutos.

84. Quantos serão os dias do teu servo? Quando me farás justiça sobre os que me perseguem?

85. Os soberbos me cavaram covas; o que não é conforme á tua lei.

86. Todos os teus mandamentos são verdade: com mentiras me perseguem; ajuda-me.

87. Quasi que me têm consumido sobre a terra; mas eu não deixei os teus preceitos.

88. Vivifica-me segundo a tua benignidade; assim guardarei o testemunho da tua bocca.

Lamed.

89. O' Senhor, a tua palavra permanece para sempre no céu.

90. A tua fidelidade é de geração em geração: Tu firmaste a terra, e ella permanece.

91. Tudo continua até hoje segundo as tuas prescripções; porque todas as coisas são teus servos.

92. Se a tua lei não fosse as minhas delicias, eu teria perecido na minha afflicção.

93. Nunca me esquecerei dos teus preceitos; pois por elles me tens vivificado.

94. Sou teu, salva-me; pois tenho buscado os teus preceitos.

95. Esperaram-me os impios para destruir-me; mas eu meditarei nos teus testemunhos.

96. Tenho visto o fim de toda a perfeição; mas o teu mandamento é amplissimo.

Mem.

97. Quanto tenho eu amado a tua lei! É a minha meditação em todo o dia.

98. Os teus mandamentos tornam-me mais sabio do que os meus inimigos; pois estão sempre commigo.

99. Tenho mais entendimento do que todos os que me ensinam; porque os teus testemunhos são a minha meditação.

100. Entendo mais que os anciãos; porque guardo os teus preceitos.

101. Desviei os meus pés de todo o caminho mau, para guardar a tua palavra.

102. Não me aparteí dos teus juizos; pois Tu me ensinaste.

103. Que doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais que o mel á minha bocca!

104. Pelos teus preceitos alcancei entendimento; por isso aborreço todo o caminho de mentira.

TERCEIRA PARTE.

Nun.

105. A tua palavra é lampada para os meus pés e luz para o meu camihno.

106. Jurei, e cumprirei guardar os teus justos juizos.

107. Estou grandemente afflicto; vivifica-me, Senhor, segundo a tua palavra,

108. Acceita, eu te rogo, Senhor, os sacrificios voluntarios da minha bocca; ensina-me os teus juizos.

109. A minha alma está continuamente nas minhas mãos; comtudo não me esqueço da tua lei.

110. Os impios armaram-me laço; comtudo não me desviei dos teus preceitos.

111. Tenho tomado os teus testemunhos por herança para sempre; pois são a alegria do meu coração.

112. Inclinei o meu coração a guardar os teus estatutos para sempre, até ao fim.

Samech.

113. Aborreço os homens de coração doble: mas amo a tua lei.

114. Tu és o meu refugio e o meu escudo; espero na tua palavra.

115. Apartai-vos de mim, malfeitores; para que eu guarde os mandamentos do meu Deus.

116. Sustenta-me segundo a tua palavra, para que eu viva; e não me deixes envergonhado da minha esperança.

117. Sustenta-me e serei salvo; e sempre terei respeito aos teus estatutos.

118. Tu tens calcado aos pés todos os que se desviam dos teus estatutos; pois o engano d'elles é falsidade.

119. Tu tiraste da terra todos os impios, como escoria; por isso amo os teus testemunhos.

120. O meu corpo arrepiou-se com temor de ti: e receio os teus juizos.

Ain.

121. Fiz juizo e justiça; não me entregues aos meus oppressores.

122. Fica por fiador do teu servo para o bem; não me opprimam os soberbos.

123. Os meus olhos esmoreceram pela tua salvação, e pela promessa da tua justiça.

124. Obra com o teu servo segundo a tua benignidade, e ensina-me os teus estatutos.

125. Sou teu servo: dá-me intelligencia, para entender os teus testemunhos.

126. Já é tempo de pôr-te em acção, ó Senhor; pois elles têm quebrantado a tua lei.

127. Por isso amo os teus mandamentos mais que o ouro, e mais que o ouro fino.

128. Por isso estimo todos os teus preceitos ácerca de tudo, como rectos; e aborreço todo o caminho de falsidade.

VIGESIMO SETIMO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

Pe.

129. Maravilhosos são os teus testemunhos; portanto a minha alma os guarda.

130. A entrada das tuas palavras dá luz; dá entendimento aos simplicies.

131. Eu abri a minha bocca, e respirei; porque desejei os teus mandamentos.

132. Olha-me, e tem piedade de mim, assim como usas com os que amam o teu nome.

133. Estabelece os meus passos na tua palavra; e não se apodere de mim iniquidade alguma.

134. Livra-me da oppressão do homem; assim guardarei os teus preceitos.

135. Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo, e ensina-me os teus estatutos.

136. Rios d'aguas correm dos meus olhos; porque não guardam a tua lei.

Tsade.

137. Justo és, Senhor, e rectos são os teus juizos.

138. Os teus testemunhos, que estabeleceste, são justiça e fidelidade.

139. O meu zelo consumiu-me; porque os meus inimigos se esqueceram da tua palavra.

140. A tua palavra é purissima; por isso o teu servo a préza.

141. Sou pequeno e desprezado; porém não me esqueço dos teus mandamentos.

142. A tua justiça é justiça eterna; e a tua lei é a verdade.

143. Apêto e angustia se apoderaram de mim: comtudo os teus mandamentos são o meu prazer.

144. A justiça dos teus testemunhos é eterna; dá-me intelligencia, e viverei.

Koph.

145. Clamei de todo o meu coração; escuta-me, Senhor, e guardarei os teus estatugôs.

146. Invoquei-te; salva-me, e guardarei os teus testemunhos.

147. Anticipei-me á alva da manhã e clamei: esperei na tua palavra.

148. Os meus olhos anticiparam as vigílias da noite para meditar na tua palavra.

149. Ouve a minha voz, segundo a tua benignidade: vivifica-me, Senhor, segundo o teu juizo.

150. Aproximam-se os que se dão á malvadez: affastam-se da tua lei.

151. Tu estás perto, ó Senhor; e todos os teus mandamentos são a verdade.

152. Acerca dos teus testemunhos eu soube desde a antiguidade que Tu os fundaste para sempre.

SEGUNDA PARTE.

Res.

153. Olha para a minha afflicção e livra-me: pois não me esqueço da tua lei.

154. Pleiteia a minha causa, e livra-me: vivifica-me segundo a tua palavra.

155. A tua salvação está longe dos impios; pois não buscam os teus estatutos.

156. Muitas são, Senhor, as tuas misericordias: vivifica-me segundo os teus juizos.

157. Considera como amo os teus preceitos: vivifica-me, Senhor, segundo a tua benignidade.

158. A tua palavra é a verdade desde o principio; e cada um dos teus juizos é para sempre.

Sin.

159. Principes me perseguiram sem causa; mas o meu coração teme a tua palavra.

160. Folgo com a tua palavra, como aquelle que acha grande despojo.

161. Abomino e aborreço a falsidade; porém amo a tua lei.

162. Sete vezes no dia te louvo pelos juizos da tua justiça.

163. Muita paz têm os que amam a tua lei; e para elles não há tropeço.

164. Senhor, tenho esperado na tua salvação; e tenho cumprido os teus mandamentos.

165. A minha alma tem observado os teus testemunhos; amo-os muito.

166. Tenho observado os teus preceitos e os teus testemunhos; porque todos os meus caminhos estão diante de ti.

Tan.

167. Chegue á tua presença o meu clamor, ó

Deus; dá-me entendimento segundo a tua palavra.
168. Chegue a minha supplica perante a tua face: livra-me segundo a tua palavra.

169. Os meus labios proferirão louvor, quando me ensinares os teus estatutos.

170. A minha lingua cantará a tua promessa; pois todos os teus mandamentos são justiça.

171. Venha a tua mão socorrer-me; porque escolhi os teus preceitos.

172. Tenho desejado a tua salvação, Senhor; e a tua lei é todo o meu prazer.

173. Viva a minha alma, e louve-te: ajudem-me os teus juizos.

174. Desgarrei-me como ovelha perdida: busca o teu servo; pois não me esqueço dos teus mandamentos.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXX.

NA minha angustia clamei ao Senhor, e ouviu-me.

2. Senhor, livra a minha alma dos labios mentirosos, e da lingua enganadora.

3. Que te será dado, ou que te será accrescentado, lingua enganadora?

4. Frechas agudas e valentes, com brazas vivas de junipero.

5. Ai de mim, que sou peregrino em Mesech, e habito nas tendas de Kedar.

6. A minha alma bastante tempo habitou com os que detestam a paz.

7. Pacifico sou; porém quando fallo, já elles procuram guerra.

PSALMO CXXI.

LEVANTAREI os meus olhos para o monte, d'onde vem a salvação.

2. O meu soccorro vem do Senhor, que fez o céo e a terra.

3. Não deixará vacillar o teu pé: aquelle que te guarda não pestanejará.

4. Eis que não adormecerá, nem dormirá o guarda d'Israel.

5. O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra á tua direita.

6. O sol não te molestará de dia, nem a lua de noite.

7. O Senhor guardar-te-ha de todo o mal; guardará a tua alma.

8. O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

PSALMO CXXII.

ALEGREI-ME quando me disseram: Vamos á casa do Senhor.

2. Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalem.

3. Jerusalem está edificada, como cidade bem unida entre si,

4. Onde sobem as tribus do Senhor, lei para Israel, para darem graças ao nome do Senhor.

5. Pois alli estão os thronos do juizo, os thronos da casa de David.

6. Oraí pela paz de Jerusalem: prosperarão aquelles que te amam.

7. Haja paz dentro dos teus muros, e prosperidade dentro dos teus palacios.

8. Por amor dos meus irmãos e amigos direi: Haja paz em ti.

9. Por amor da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem.

VIGESIMO OITAVO DIA.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CXXIII.

A TI levanto os meus olhos, Tu, que habitas nos céos.

2. Assim como os olhos dos servos attentam para as mãos dos seus senhores, e os olhos da serva para as mãos da sua senhora, assim os nossos olhos attentam para o Senhor nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

3. Tem piedade de nós, Senhor, tem piedade de nós; pois estamos assaz fartos de desprezo.

4. A nossa alma está extremamente cheia do escarneo d'aquelles que estão á sua vontade, e do desprezo dos soberbos.

PSALMO CXXIV.

SE não fôra o Senhor, que esteve ao nosso lado, ora diga Israel,

2. Se não fôra o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós;

3. Elles então nos tragaríam vivos, quando contra nós se accendesse a sua ira.

4. Então as aguas transbordariam sobre nós; e a corrente passaria sobre a nossa alma:

5. Então as aguas altivas passariam sobre a nossa alma.

6. Bemdito seja o Senhor, que não nos deu por presa aos dentes d'elles.

7. A nossa alma escapou, como um passaro do laço dos passarinhos; o laço quebrou-se, e nós escapámos.

8. O nosso auxilio está no nome do Senhor, que fez o céo e a terra.

PSALMO CXXV.

OS que confiam no Senhor serão como o monte de Sião, que não pode ser movido, e permanece para sempre.

2. Assim como estão os montes á roda de Jerusalem, assim o Senhor está em volta do seu povo desde agora e para sempre.

3. Porque o sceptro da impiedade não permanecerá sobre a sorte dos justos, para que os justos não estendam as suas mãos á iniquidade.

4. Faze bem, ó Senhor, aos bons, e aos rectos de coração.

5. Quanto áquelles que se inclinam para os seus caminhos tortuosos, leval-os-ha o Senhor com os que obram maldade: haverá paz sobre Israel.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXXVI.

QUANDO o Senhor fez voltar a Sião o captiveiro, estávamos como os que sonham.

2. Então a nossa bocca se encheu de riso, e a nossa lingua de canticos: então dizia-se entre as gentes: Grandes coisas fez o Senhor a favor d'estes.

3. Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres.

4. Faze voltar, ó Senhor, os nossos captivos, como no sul os arroios.

5. Os que semeiam em lagrimas, ceifarão com alegria.

6. Aquelle que leva a semente preciosa, andando e chorando, voltará sem duvida com alegria, trazendo consigo os seus feixes.

PSALMO CXXVII.

SE o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam: Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinella.

2. Inutil será levantar-vos de madrugada, repousar tarde, comer o pão das angustias: assim dá Elle aos seus amados o somno.

3. Eisque, os filhos são herança do Senhor; e o fructo do ventre o seu galardão.

4. Como frechas na mão d'um valente, assim são os filhos da mocidade.

5. Bemaventurado o homem que encheu d'elles a sua aljava: não serão confundidos quando fallarem com os seus inimigos á porta.

PSALMO CXXVIII.

BEMAVENTURADO aquelle que teme o Senhor, e anda nos seus caminhos.

2. Pois comerás do trabalho das tuas mãos: feliz serás, e te irá bem.

3. A tua mulher será como a videira fructifera aos lados da tua casa: os teus filhos como vergon-tea d'oliveira á roda da tua meza.

4. Eis-que, assim será abençoado o homem que teme o Senhor.

5. O Senhor abençoar-te-ha desde Sião; e tu verás a prosperidade de Jerusalem todos os dias da tua vida.

6. E verás os filhos dos teus filhos, e a paz sobre Israel.

PSALMO CXXIX.

MUITAS vezes me angustiarão desde a minha mocidade; diga agora Israel:

2. Muitas vezes me angustiarão desde a minha mocidade; contudo não prevaleceram contra mim.

3. Os lavradores araram sobre as minhas costas: compridos fizeram os seus sulcos.

4. O Senhor é justo: cortou as cordas dos ímpios.

5. Sejam confundidos, e voltem para traz, todos os que aborrecem a Sião.

6. Sejam como a herva dos telhados, que murcha, antes que a arranqueiem;

7. Da qual o segador não enche a sua mão, nem o que ata os feixes o seu braço.

8. Nem tão pouco os que passam, dizem: A bênção do Senhor seja sobre vós: nós vos abençoamos em nome do Senhor.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXXX.

DO profundo clamei a ti, Senhor.

2. Senhor, escuta a minha voz: estejam os teus ouvidos attentos á voz das minhas supplicas.

3. Se Tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?

4. Porém contigo está o perdão, para que sejas temido.

5. Aguardo o Senhor, a minha alma também o aguarda, e confio na sua palavra.

6. A minha alma aguarda o Senhor, mais que aquelles que aguardam a manhã; mais que aquelles que esperam pela madrugada.

7. Espere Israel no Senhor, porque no Senhor ha misericórdia, e n'Elle ha copiosa redempção.

8. E Elle redimirá a Israel de todas as suas iniquidades.

PSALMO CXXXI.

SENHOR, o meu coração não se ensoberbeceu, nem os meus olhos se levantaram: não me exercito em grandes assumptos, nem em coisas muito elevadas para mim.

2. Certamente que aquietei e soceguei a minha alma como creança desmamada da sua mãe: a minha alma está como creança apartada do leite.

3. Espere Israel no Senhor desde agora e para sempre.

PSALMO CXXXII.

LEMBRA-TE, Senhor, de David, e de todas as suas aflições :

2. Como jurou ao Senhor, e fez votos ao Poderoso de Jacob, dizendo :

3. Certamente que não entrarei na tenda da minha casa; nem subirei ao leito da minha cama;

4. Nem darei somno aos meus olhos; nem adormecimento ás minhas palpebras;

5. Enquanto não achar lugar para o Senhor, tabernaculo para o Poderoso Deus de Jacob.

6. Eisque, ouvimos fallar *da Arca* em Ephrata; e a achamos no campo de Jear.

7. Entraremos nos seus tabernaculos: prostar-nos-hemos ante o escabello dos seus pés.

8. Levanta-te, Senhor, para entrares no teu repouso, Tu e a Arca da tua fortaleza.

9. Vistam-se os teus sacerdotes de justiça, e alegrem-se os teus sanctos.

10. Por amor de David, teu servo, não voltes o rosto ao teu Ungido.

11. O Senhor jurou na verdade a David: não se apartará d'ella: Do fructo do teu corpo porei sobre o teu throno.

12. Se os teus filhos guardarem o meu pacto, e os meus testemunhos, que Eu lhes hei de ensinar, tambem os filhos d'elles assentar-se-hão perpetuamente no teu throno.

13. Porque o Senhor elegeu a Sião; desejou-a para a sua morada, dizendo:

14. Este é o meu repouso para sempre: aqui habitarei, pois o desejei.

15. Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados.

16. Vestirei os seus sacerdotes de salvação; e os seus sanctos cantarão de jubilo.

17. Alli farei brotar força a David: preparei uma lampada para o meu Ungido.

18. Cobrirei os seus inimigos de confusão; mas sobre Elle florescerá a sua corôa.

DIA VIGESIMO NONO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CXXXIII.

OH, quão bom, e quão fecundo é que os irmãos vivam em união !

2. E' como o oleo precioso na cabeça, que desceu sobre a barba, barba d'Aarão; e que desceu á orla dos seus vestidos.

3. Como o orvalho do Heunon que desceu sobre os montes de Sião; porque o Senhor mandou alli a benção e a vida para sempre.

PSALMO CXXXIV.

EISAQUI, bemdizei o Senhor, vós todos, servos do Senhor, que assistis na casa do Senhor todas as noites.

2. Levantai as vossas mãos no Sanctuario, e bemdizei o Senhor.

3. O Senhor, que fez o céu e a terra, te abençõe desde Sião.

PSALMO CXXXV.

LOUVAI o Senhor. Louvai o nome do Senhor; louvai-o, servos do Senhor.

2. Vós que assistis na casa do Senhor, nos atrios da casa do nosso Deus,

3. Louvai o Senhor, porque o Senhor é bom: cantai louvores ao seu nome, porque é suave.

4. Porque o Senhor escolheu para si a Jacob, Isra el para seu proprio thesouro.

5. Porque eu conheço que o Senhor é grande, e o nosso Deus acima de todos os deuses.

6. O Senhor fez quanto lhe aprouve nos céos e na terra, nos mares e em todos os abysmos.

7. Faz subir os vapores dos confins da terra; faz os relâmpagos para a chuva; tira os ventos dos seus thesouros;

8. O que feriu os primogenitos do Egypto, desde os homens até aos animaes;

9. O que enviou signaes e prodigios no meio de ti, ó Egypto, contra o Pharaó, e contra os seus servos;

10. O que feriu muitas nações, e matou reis poderosos;

11. A Sehon, Rei dos Amorreos, e a Og, Rei de Basan, e a todos os reinos de Canaan.

12. E deu a terra d'elles em herança, em herança a Israel, seu povo.

13. O teu nome, ó Senhor, subsiste perpetuamente; e a tua memoria, ó Senhor, de geração em geração.

14. Pois o Senhor julgará o seu povo; e arrepende-se-ha a favor dos seus servos.

15. Os idolos das gentes são prata e oiro, a obra das mãos dos homens.

16. Têm bocca, mas não fallam: têm olhos, e não vêem:

17. Têm ouvidos, mas não ouvem; nem ha folego nas suas bocas.

18. Semelhantes a elles se tornam os que os fazem, e todos os que confiam n'elles.

19. Casa de Israel, bendize o Senhor; casa de Aarão, bendize o Senhor.

20. Casa de Levi, bendize o Senhor: vós, os que temeis o Senhor, louvai o Senhor.

21. Bemdito seja o Senhor desde Sião, que habita em Jerusalem. Louvai o Senhor.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXXXVI.

LOUVAI o Senhor, porque Elle é bom; porque a sua misericordia é para sempre.

2. Louvai o Deus dos deuses; porque a sua misericordia é para sempre.

3. Louvai o Senhor dos senhores; porque a sua misericordia é para sempre.

4. Aquelle que só faz maravilhas; porque a sua misericordia é para sempre.

5. Aquelle que com sabedoria fez os céos; porque a sua misericordia é para sempre.

6. Aquelle que estendeu a terra sobre as aguas; porque a sua misericordia é para sempre.

7. Aquelle que fez os grandes luminares; porque a sua misericordia é para sempre.

8. O sol para governar o dia; porque a sua misericordia é para sempre.

9. A lua e as estrellas para presidirem á noite; porque a sua misericordia é para sempre.

10. O que feriu o Egypto nos seus primogenitos; porque a sua misericordia é para sempre.

11. E tirou a Israel do meio d'elles; porque a sua misericordia é para sempre.

12. Com mão forte, e com braço estendido; porque a sua misericordia é para sempre.

13. Aquelle que dividiu o Mar Vermelho em duas partes; porque a sua misericordia é para sempre.

14. E fez passar a Israel por meio d'elle; porque a sua misericordia é para sempre.

15. Mas precipitou o Pharaó com o seu exercito no Mar Vermelho; porque a sua misericordia é para sempre.

16. Aquelle que guiou o seu povo pelo deserto; porque a sua misericordia é para sempre.

17. Aquelle que feriu grandes reis; porque a sua misericordia é para sempre.

18. E matou reis fortes; porque a sua misericórdia é para sempre.

19. A Sehon, Rei dos Amorrheos; porque a sua misericórdia é para sempre.

20. E a Og, Rei de Basan; porque a sua misericórdia é para sempre.

21. E deu a terra d'elles em herança; porque a sua misericórdia é para sempre.

22. Em herança a Israel, seu servo; porque a sua misericórdia é para sempre.

23. Que se lembrou do nosso abatimento; porque a sua misericórdia é para sempre.

24. E nos livrou dos nossos inimigos; porque a sua misericórdia é para sempre.

25. O que dá alimento a toda a carne; porque a sua misericórdia é para sempre.

26. Louvai o Deus do céu; porque a sua misericórdia é para sempre.

PSALMO CXXXVII.

JUNTO dos rios de Babilonia, alli nos assentámos, e chorámos, lembrando-nos de Sião:

2. Nos salgueiros que ha no meio d'ella, suspendemos as nossas harpas.

3. Porque aquelles que nos levaram captivos, alli nos pediram um cantico, e os que nos espoliaram, pediram-nos alegria dizendo: Cantai-nos um dos canticos de Sião.

4. Como cantaremos nós o cantico do Senhor em terra alheia?

5. Se eu me esquecer de ti, Jerusalem, esqueça-se de si a minha dextra.

6. Pegue-se-me a lingua ao paladar se eu me esquecer de ti, se não preferir Jerusalem á minha maior alegria.

7. Recordate, Senhor, dos filhos de Edom, que diziam no dia de Jerusalem: Arrazai, arrazai, até aos alicerces.

8. Ah! filha de Babilonia, que has de ser as-

solada! Feliz aquelle que te der o pago, que tu nos dêste a nós.

9. Feliz aquelle que pegar nos teus filhos, e os atirar contra as pedras.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXXXVIII.

EU te louvarei, de todo o meu coração, Senhor: cantar-te-hei louvores na presença dos deuses.

2. Inclinar-me-hei voltado para o teu Sancto Templo, e louvarei o teu nome pela tua misericórdia, e pela tua verdade; pois engrandeceste a tua palavra acima de todô o teu nome.

3. Escutaste-me no dia em que eu clamei; e alentaste com força a minha alma.

4. Louvar-te-hão Senhor, todos os Reis da terra, porque ouviram as palavras da tua bocca.

5. E cantarão os caminhos do Senhor; pois a gloria do Senhor é grande.

6. Ainda que o Senhor é excelso, olha para o humilde, e conhece o que é soberbo.

7. Se eu andar no meio da angustia, refar-me-has a vida: estenderás a tua mão contra a ira dos meus inimigos, e a tua dextra me salvará.

8. O Senhor aperfeiçoará o que me diz respeito; a tua misericórdia, ó Senhor, é para sempre; não desampares as obras das tuas mãos.

PSALMO CXXXIX.

SENHOR, Tu me sondaste, e conheces-me.

2. Tu conheces quando me assento, e quando me levanto; de longe percebes o meu pensamento.

3. Cercas-me quando eu ando, e quando me deito, e conheces todos os meus caminhos.

4. Porque antes de estar na minha lingua uma palavra, já Tu, Senhor, a conheces toda.

5. Tu me cercaste por todos os lados; e puzeste sobre mim a tua mão.

6. Tal sciencia é para mim maravilhosa, tão alta que não a posso attingir.

7. Para onde me irei do teu Espirito, ou para onde fugirei da tua face?

8. Se eu subir ao céu, Tu ali estás; se eu fizer no sepulchro a minha cama, eisque, Tu ali te achas.

9. Se eu tomar as azas da alva, se habitar nas extremidades do mar,

10. Até alli a tua mão me guiará; e a tua dextra me susterá.

11. Se eu disser: De certo que as trevas me encobrirão, então a noite será luz em redor de mim.

12. Nem ainda as trevas são trevas para ti; mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa.

13. Pois creaste os meus rins; teceste-me no ventre da minha mãe.

14. Eu te louvarei, porque estupenda e assombrozamente fui creado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

15. A minha substancia não te foi desconhecida, quando em occulto fui formado, e tecido nas profundezas da terra.

16. Os teus olhos viram-me ainda informe: e todas estas coisas foram escriptas no teu livro; á proporção que foram feitas, mesmo quando nenhuma d'ellas havia.

17. Quanto são preciosos para mim, ó Deus, os teus pensamentos! Como é grande a somma d'elles!

18. Se os contasse, são mais numerosos que a areia: quando desperto, estou ainda contigo.

19. O' Deus, Tu certamente matarás o impio: afastai-vos portanto de mim, homens de sangue.

20. Pois fallam contra ti com malvadez; e os teus inimigos tomam o teu nome em vão.

21. Não aborreço eu, Senhor, aquelles que te aborrecem? e não me affijo eu por causa dos que se levantam contra ti?

22. Aborreço-os com odio consummado: tenho-os por inimigos.

23. Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me, e conhece os meus pensamentos.

24. E vê se ha em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho da eternidade.

DIA TRIGESIMO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CXL.

LIVRA-ME, Senhor, do homem malvado: guarda-me do homem que pratica violencias.

2. Dos que pensam o mal no coração: elles continuamente se juntam para a guerra.

3. Aguçaram as linguas como a serpente; o veneno das viboras está sob os seus labios.

4. Guarda-me, ó Senhor, das mãos do impio; guarda-me do que pratica violencias, dos que se propuzeram derribar os meus passos.

5. Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam a rede ao lado do caminho; armaram-me laços corrediços.

6. Eu disse ao Senhor: Tu és o meu Deus; ouve a voz das minhas supplicas, ó Senhor.

7. Senhor Deus, fortaleza da minha salvação, Tu cobriste a minha cabeça no dia da batalha.

8. Não consintas, Senhor, ao impio os seus desejos: não promovas o seu mau proposito, para que se não exalte.

9. Caia sobre a cabeça dos que me cercam, a malicia dos seus labios.

10. Caiam sobre elles brazas vivas: sejam lançados no fogo, em covas profundas, d'onde se não tornem a levantar.

11. Não prosperará na terra o homem de má lingua: o mal perseguirá o violento, até que seja derribado.

12. Sei que o Senhor sustentará a causa do opprimido, e o direito do necessitado.

13. Assim os justos louvarão o teu nome: os rectos habitarão na tua presença.

PSALMO CXLI.

SENHOR, a ti clamo, escuta-me: inclina os teus ouvidos á minha voz, quando a ti clamar.

2. Suba a minha oração perante a tua face como incenso; e a elevação das minhas mãos, como o sacrificio da tarde.

3. Põe, ó Senhor, uma guarda á minha bocca: guarda a porta dos meus labios.

4. Não inclines o meu coração ás coisas más, a praticar obras más, com aquelles que obram iniquidade; e não participe eu das suas delicias.

5. Corrija-me o justo, será uma benignidade; e reprehenda-me, será um excellente oleo, que a minha cabeça não rejeitará; porque orarei para estes nas suas proprias calamidades.

6. Quando os juizes d'aquelles forem precipitados da rocha, o povo ouvirá as minhas palavras, que são agradaveis.

7. Os nossos ossos são espalhados á bocca da sepultura, como se alguém abre e sulca a terra.

8. Mas os meus olhos te contemplam, ó Deus, Senhor: em ti confio, não desampares a minha alma.

9. Guarda-me dos laços que me armaram, e dos laços correições dos que obram iniquidade.

10. Caiam os impios nas suas proprias redes, até que eu passe de todo.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXLII.

COM a minha voz clamei ao Senhor; com a minha voz suppliquei o Senhor.

2. Derramei a minha queixa perante a sua face; expuz-lhe a minha angustia.

3. Quando o meu espirito estava angustiado dentro em mim, então conheceste a minha vereda: no caminho, em que eu andava, esconderam-me o laço.

4. Olhei para a direita, e vi; mas não havia quem me conhecesse: faltou-me refugio, ninguém cuidou da minha alma.

5. A ti, Senhor, clamei; disse: Tu és o meu refugio, e a minha porção na terra dos viventes;

6. Attende ao meu clamor; porque estou muito abatido: livra-me dos meus perseguidores; porque são mais fortes do que eu.

7. Tira a minha alma da prisão, para que eu louve o teu nome; os justos rodear-me-hão, pois me fizeste bem.

PSALMO CXLIII.

O' SENHOR, ouve a minha oração, inclina os ouvidos ás minhas supplicas: escuta-me segundo a tua verdade, e segundo a tua justiça.

2. E não entres em juizo com o teu servo; pois não será justificado na tua presença nenhum vivente.

3. Pois o inimigo perseguiu a minha alma; derribou-me até ao chão; fez que eu habitasse em trevas, como aquelles que ha muito tempo morreram.

4. Pelo que o meu espirito se angustia em mim; e o meu coração dentro em mim está desolado.

5. Lembro-me dos dias antigos; considero todos os teus feitos; medito na obra das tuas mãos.

6. Estendo para ti as minhas mãos: a minha alma tem sede de ti, como terra sedenta.

7. Ouve-me depressa, Senhor; o meu espirito desfallece; não escondas de mim a tua face, para que não seja semelhante áquelles que descem á sepultura.

8. Faze-me ouvir a tua misericórdia pela manhã, pois em ti confio: faze que eu saiba o caminho que devo seguir; porque a ti levanto a minha alma.

9. Livra-me, Senhor, dos meus inimigos: a ti me acolho para me esconder.

10. Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus: o teu espirito é bom; guia-me por terra plana.

11. Vivifica-me, Senhor, por amor do teu nome; por amor da tua justiça tira a minha alma da angustia.

12. E por tua misericórdia dissipa os meus inimigos, e destroe todos aquelles que angustiam a minha alma; pois sou teu servo.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXLIV.

BEMDITO seja o Senhor, minha força, que adentra as minhas mãos para a peleja, e os meus dedos para a guerra:

2. Misericórdia minha e fortaleza minha: minha elevada torre e meu libertador és Tu: escudo meu, e em quem confio; e que a mim sujeita o meu povo.

3. Senhor, que és o homem, para que o conheças, e o filho do homem, para que o estimes?

4. O homem é semelhante á vaidade; os seus dias são como sombra que passa.

5. Inclina, Senhor, os teus céos e desce; toca nos montes, e fumegarão.

6. Vibra os teus raios, e dissipa-os; envia as tuas frechas, e desbarata-os.

7. Estende as tuas mãos desde o alto: livra-me, e arrebatame das muitas aguas, e das mãos dos filhos estranhos,

8. Cujá bocca falla vaidade, e a sua dextra é dextra de falsidade.

9. A ti, ó Deus, cantarei um novo cantico: com psalterio e instrumento de dez cordas te cantarei louvores,

10. A ti, que dás a salvação aos reis, e que livras a David, teu servo, da espada maligna.

11. Livra-me, e tira-me das mãos dos filhos estranhos; cuja bocca falla vaidade, e a sua dextra é dextra de iniquidade:

12. Para que os nossos filhos sejam como plantas crescidas na sua mocidade; para que as nossas filhas sejam como pedras d'esquina lavradas para palacio;

13. Para que os nossos celleiros se encham de todo o provimento; para que os nossos gados produzam a milhares, e a dezenas de milhares nas nossas ruas;

14. Para que os nossos bois sejam fortes para o trabalho; para que não haja nem assaltos nem saídas, nem gritos nas nossas ruas.

15. Bemaventurado o povo, a quem acontece assim: bemaventurado é o povo, cujo Deus é o Senhor.

DIA TRIGESIMO PRIMEIRO.

PRIMEIRA PARTE.

PSALMO CXLV.

EU te exaltarei, ó Deus, Rei meu; e bemdirei o teu nome pelos seculos dos seculos.

2. Cada dia te bemdirei; e te louvarei o teu nome pelos seculos dos seculos.

3. Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, e a sua grandeza inexcrutavel.

4. Uma geração louvará a outra geração as tuas obras; e annunciará as tuas proezas.

5. Fallarei da magnificencia da gloria da tua magestade, e das tuas obras maravilhosas.

6. E fallar-se-ha da força dos teus feitos terribes; e contarei a tua grandeza.

7. Espalharão abundantemente a memoria da tua grande bondade; e cantarão a tua justiça.

8. Piedoso e benigno é o Senhor, soffredor, e de grande misericórdia.

9. O Senhor é bom para todos; e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras.

10. Todas as tuas obras te louvarão, Senhor, e os teus sanctos te bendirão.

11. Fallarão da gloria do teu reino; e relatarão o teu poder;

12. Para que façam saber aos filhos dos homens as tuas proezas, e a gloria da magnificencia do teu reino.

13. O teu reino é reino eterno, e o teu dominio para todas as gerações.

14. O Senhor sustenta todos os que caem; e levanta todos os abatidos.

15. Os olhos de todos esperam em ti; e dás-lhes o seu mantimento em occasião opportuno.

16. Abres a tua mão, e fartas os desejos de todos os viventes.

17. Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e sancto em todas as suas obras.

18. Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

19. Elle cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o seu clamor, e salvar-os-ha.

20. O Senhor guarda todos os que o amam; porém todos os impios serão destruidos.

21. A minha bocca proferirá o louvor do Senhor; e toda a carne louvará o seu sancto nome pelos seculos dos seculos.

PSALMO CXLVI.

LOUVAI o Senhor. O' minha alma, louva o Senhor.

2. Louvarei o Senhor durante a minha vida: cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu fôr vivo.

3. Não confieis em principes, nem em filho de homem, em quem não haja salvação.

4. Sae-lhe o espirito, volta para a terra: n'aquelle mesmo dia perecem os seus pensamentos.

5. Bemaventurado aquelle que tem o Deus de Jacob por seu auxilio; cuja esperanza está posta no Senhor seu Deus;

6. Que fez os céos e a terra, o mar, e tudo quanto ha n'elles; e o que guarda verdade para sempre;

7. Que faz justiça aos opprimidos; que dá pão, aos famintos. O Senhor solta os encarcerados.

8. O Senhor abre os olhos aos cegos: o Senhor levanta os abatidos: o Senhor ama os justos.

9. O Senhor guarda os estrangeiros: ampara o orphão e a viuva; mas transtorna o caminho dos impios.

10. O Senhor reinará eternamente: o teu Deus, ó Sião, é de geração em geração. Louvai o Senhor.

SEGUNDA PARTE.

PSALMO CXLVII.

LOUVAI o Senhor, porque é bom cantar louvores ao nosso Deus; porque é agradável; decoroso é o louvor.

2. O Senhor edifica Jerusalem; congrega os desterrados de Israel.

3. Sara os quebrantados do coração, e ata-lhes as feridas.

4. Conta o numero das estrellas; chama-as todas pelos nomes.

5. Grande é nosso Senhor, e de grande poder; a sua sabedoria é infinita.

6. O Senhor eleva os humildes, e abate os impios até á terra.

7. Cantai ao Senhor em acção de graças: cantai louvores na harpa ao nosso Deus.

8. Elle é o que cobre o céu de nuvens; o que prepara a chuva para a terra, e o que faz brotar a herba sobre os montes.

9. O que dá aos animaes o seu sustento, e aos filhos dos corvos, que clamam.

10. Não se agrada da força do cavallo; nem se compraz nas pernas do varão.

11. O Senhor agrada-se dos que o temem, e dos que esperam na sua misericordia.

12. Louva, ó Jerusalem, o Senhor: louva, ó Sião, o teu Deus.

13. Porque Elle fortificou os ferrolhos das tuas portas: abençoou os teus filhos dentro em ti.

14. Elle é o que põe a paz nos teus termos: e te farta da flor da farinha:

15. O que envia o seu mandamento á terra: a sua palavra corre vezelemente.

16. O que dá a neve como lã; e esparge a geada como cinza.

17. O que lança o seu gelo em pedaços: quem pôde resistir ao seu frio?

18. Manda a sua palavra, e fal-os derreter, faz soprar o vento, correm as aguas.

19. Mostra a sua palavra a Jacob, os seus estatutos e os seus juizos a Israel.

20. Não fez assim a nenhuma outra nação: e enquanto aos seus juizos, não os conhecem. Louvai o Senhor.

TERCEIRA PARTE.

PSALMO CXLVIII.

LOUVAI o Senhor. Louvai o Senhor desde os céos, louvai-o nas alturas.

2. Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exercitos.

3. Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.

4. Louvai-o, céos dos céos, e as aguas que estão sobre os céos.

5. Louvem o nome do Senhor: pois mandou, e logo foram creados.

6. E confirmou-os para sempre e deu-lhes uma lei que não ultrapassam.

7. Louvai o Senhor desde a terra, vós, balêas, e todos os abysmos;

8. Fogo e saraiva, neve e vapores, o vento tempestuoso que executa a sua palavra;

9. Montes e todos os outeiros, arvores fructiferas e todos os cedros;

10. As feras e todos os gados, reptis e aves voadoras;

11. Reis da terra e todos os povos, principes e todos os juizes da terra;

12. Mancebos e donzellas, velhos e creanças;

13. Louvem o nome do Senhor, pois só o seu nome é exaltado: a sua gloria está sobre a terra e o céu.

14. Elle tambem exalta o poder do seu povo, louvor de todos os seus sanctos, dos filhos d'Israel, povo que lhe é precioso. Louvai o Senhor.

PSALMO CXLIX.

LOUVAI o Senhor. Cantai ao Senhor um novo cantico e o seu louvor na congregação dos sanctos.

2. Alegre-se Israel n'aquelle que o fez, regozijem os filhos de Sião no seu Rei.

3. Louvem o seu nome com danças; cânthem-lhe o seu louvor com adufe e harpa.

4. Porque o Senhor agrada-se do seu povo: adornará os mansos com a salvação.

5. Exultem os sanctos na gloria, alegrem-se nas suas camas.

6. Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois fios nas suas mãos;

7. Para tomarem vingança das gentes, e darem castigos aos povos.

8. Para prenderem os seus reis com cadeias, e os seus nobres com grilhões de ferro;

9. Para fazerem n'elles o juizo escripto; esta será a gloria de todos os sanctos. Louvai o Senhor.

PSALMO CL.

LOUVAI o Senhor. Louvai a Deus no seu Santuario, louvai-o no firmamento do seu poder.

2. Louvai-o pelos seus actos poderosos, louvai-o conforme a excellencia da sua grandeza.

3. Louvai-o ao o som de trombeta, louvai-o com psalterio e harpa.

4. Louvai-o com adufe e frauta, louvai-o com instrumentos de cordas e com orgãos.

5. Louvai-o com cymbalos sonoros, louvai-o com altos cymbalos vibrantes.

6. Tudo quanto respira, louve o Senhor. Louvai-o Senhor.

FIM.